



Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

ATA Nº2/2026

Reunião Ordinária de 18 de junho de 2026

Local de realização: Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense



SA
d
B

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Ao décimo oitavo dia do mês de junho de dois mil e vinte e seis, reuniu esta Assembleia de Freguesia, em sessão ordinária, na Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense, em Alverca do Ribatejo.

Foi presidida por **Rita Merenda** e secretariada por **João Pereira** e **Elsa Anastácio**. -----

A sessão iniciou-se pelas vinte e uma horas e seis minutos, com a presença dos eleitos que constam na lista anexa, tendo sido substituídos: -----

Na Bancada da CDU: **Joaquim Pinto** por **Pedro Ferreira**. -----

Na Bancada da CNG: **Ana Paula Coelho** por **Inês Sousa**. -----

Interveio a Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia, Rita Merenda, para cumprimentar o Sr. Presidente da Junta de Freguesia e, na sua pessoa, os restantes membros do Executivo, os Srs. eleitos, os trabalhadores da Junta de Freguesia, nomeadamente a Diana, o João, o David Monge, o público presente e todos os que acompanhavam a sessão através dos meios digitais. Dirigiu um cumprimento muito especial à Direção, aos sócios, trabalhadores, músicos, atletas, treinadores e voluntários da Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense, agradecendo a cedência das instalações para a realização da sessão da Assembleia de Freguesia. Manifestou igualmente uma palavra de reconhecimento ao Sr. Maestro e a todos os músicos que integram a Banda Filarmónica da SFRA, destacando-a como um verdadeiro símbolo da freguesia, que representa Alverca do Ribatejo dentro e fora do concelho com elevado mérito e dedicação. Estendeu ainda esta saudação a todos os grupos, secções e equipas que envergam o nome e o emblema da Sociedade



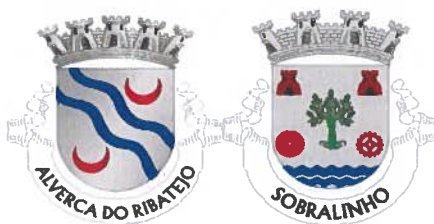
SA
3

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Filarmónica Recreio Alverquense, salientando que o seu trabalho, dedicação e espírito associativo são fundamentais para manter viva uma das instituições mais emblemáticas da freguesia, contribuindo diariamente para a valorização da cultura, do desporto e da identidade Alverquense. Aproveitou também a oportunidade para felicitar, de forma muito especial, a equipa de futsal infantil pela brilhante conquista da subida à Primeira Divisão Distrital, bem como a própria Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense pela evolução do seu estatuto de entidade formadora. Por fim, endereçou felicitações a todos os atletas, treinadores, dirigentes e equipas das diversas coletividades e clubes da freguesia que recentemente concluíram as respetivas épocas desportivas, referindo que, independentemente dos resultados alcançados, o empenho, a dedicação, o espírito de equipa e a forma como representam as suas instituições e a freguesia merecem o reconhecimento de toda a comunidade. Destacou ainda que Alverca do Ribatejo e Sobralinho se orgulham do dinamismo, do seu movimento associativo e desportivo, do trabalho desenvolvido diariamente por centenas de voluntários e do exemplo positivo que tantas dessas instituições proporcionam aos jovens através do desporto, dirigindo a todos os seus parabéns pela época concluída e votos dos maiores sucessos para a próxima temporada.-----

Antes do início da sessão, a Sra. Presidente da Assembleia colocou à votação a ata N.º 8 de 2025, e N.º 1 de 2026, sendo apenas contabilizados os votos dos eleitos presentes nesta assembleia e nas sessões das respetivas atas, tendo as mesmas sido aprovadas, por maioria. -----

Nada mais havendo a registar, deu-se início ao Período Antes da Ordem do Dia. -----



SL
2/4
3

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

Aberto o Período Antes da Ordem do Dia, foi apresentada a Moção da Bancada da CDU, **Rejeição do Projeto de Regulamento de Mobilidade e Estacionamento e pela Exigência de Investimento nas Vias, Estacionamento Público Gratuito e Transportes Públicos no Concelho** (em anexo), pelo seu Líder, Joaquim Carreira, que começou por cumprimentar a Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia e, na sua pessoa, os restantes membros da Mesa, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia e o restante Executivo, as Bancadas presentes, os trabalhadores da Junta de Freguesia, o David Monge, o público presente e todos os que acompanhavam a sessão através dos meios digitais. Referiu não ter muito a acrescentar relativamente à moção em apreciação, uma vez que a mesma havia sido previamente distribuída às Bancadas, encontrando-se todos os eleitos devidamente informados sobre o respetivo conteúdo, tratando-se de um assunto recente. Sublinhou, contudo, a importância de submeter a referida moção à consideração da Assembleia de Freguesia, manifestando o desejo da Bancada da CDU de que a mesma fosse aprovada por unanimidade, permitindo assim afirmar a posição na nossa freguesia relativamente à matéria em causa.

Interveio o eleito José Chumbo, da Bancada do PS, começando por cumprimentar a Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia e, na sua pessoa, os restantes membros da Mesa, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia e o restante Executivo, as Bancadas e respetivos eleitos, os trabalhadores da Junta de Freguesia, o apoio prestado pelo David Monge, o público presente e todos os que acompanhavam a sessão através dos meios digitais. Referiu pretender apresentar algumas considerações sobre a moção em discussão, incidindo sobre a forma, o conteúdo e a linguagem utilizada. Considerou que o texto adotava



Sl
3

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

um tom acusatório e ofensivo, afirmando já ter visto a CDU apresentar moções mais bem estruturadas e com uma linguagem menos agressiva e mais compatível com as posições políticas que defende. Para sustentar a sua posição, apontou que, logo no primeiro ponto da moção, eram utilizados termos como "visão mercantilista", "penalizar o bolso dos munícipes" e "intenção meramente arrecadadora", expressões que, no seu entendimento, condicionavam negativamente o debate desde o início. Relativamente ao segundo parágrafo, destacou a referência à atual gestão camarária e aos seus parceiros aliados, afirmando que a moção sugeria uma convergência de forças políticas unidas para penalizar os munícipes. Nesse contexto, afirmou que a Bancada do PS sempre esteve do lado das soluções para a União de Freguesias, recordando que o acordo estabelecido para a formação do Executivo continua a ser cumprido. Referiu que o PS dispõe de um vogal no Executivo da Junta de Freguesia, o qual, embora sem pelouros atribuídos, participa ativamente nas reuniões do Executivo, votando favoravelmente, abstendo-se ou votando contra consoante as matérias em apreciação, tal como qualquer outro membro do órgão. Considerou, por isso, que a redação da moção traduzia uma quebra de lealdade para com a Bancada do PS e para com o acordo político existente. Prosseguindo a sua intervenção, reportou-se ao ponto seis da moção, relativo à carência de transportes nas zonas e bairros periféricos, nomeadamente nas áreas mais afastadas das estações ferroviárias, onde muitos trabalhadores se veem obrigados a utilizar o automóvel para aceder ao comboio, sendo, segundo a moção, duplamente penalizados pela eventual implementação de estacionamento pago. Foram referidos como exemplos os moradores de Arcena, Bom Sucesso, Sobralinho, À-dos Melros e À-dos Potes, entre outros. Sobre esta matéria, defendeu que o exercício de funções executivas implica responsabilidade e capacidade de encontrar soluções, quer através da Assembleia de Freguesia, quer por iniciativa do próprio Executivo. Recordou que, no mandato anterior, o Executivo do PS apresentou à Câmara Municipal, no âmbito da implementação da Carris Metropolitana, uma proposta para a criação de uma circular urbana dentro de Alverca. Embora a proposta não tenha sido



Handwritten signature in blue ink.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

acolhida na íntegra, referiu que, passados três anos, essa circular veio efetivamente a ser criada. Sublinhou que é através do trabalho desenvolvido nos órgãos autárquicos, do contacto com a população, do estudo, das necessidades, do território e da apresentação de propostas construtivas que devem ser encontradas soluções, defendendo que construir pontes e agregar pessoas é um caminho mais exigente, mas mais útil do que uma postura meramente crítica. Na parte final da sua intervenção, referiu-se ao segundo ponto da moção, no qual a CDU propõe exigir à Câmara Municipal de Vila Franca de Xira a retirada imediata e definitiva da proposta de regulamento, considerando inadequada essa posição. Recordou que se encontra a decorrer um período de consulta pública, que, salvo erro, termina no dia 16 de julho, precisamente destinado à participação dos cidadãos, permitindo-lhes apresentar opiniões, fundamentações e propostas de melhoria. Assinalou que, em toda a moção, não existe qualquer apelo à participação da população nesse processo de consulta pública, considerando essa omissão particularmente relevante. Salientou ainda que o documento em causa corresponde apenas a um projeto de regulamento e não ao regulamento definitivo, pelo que este seria o momento adequado para incentivar os cidadãos, grupos de cidadãos e o próprio Executivo da Junta de Freguesia a apresentarem contributos e soluções. Concluiu afirmando que, na sua perspetiva, a moção começou mal na sua formulação e que a Bancada do PS votaria contra a sua aprovação, anunciando ainda que seria apresentada uma declaração de voto, a qual seria lida no momento oportuno para fundamentar a posição assumida.-----

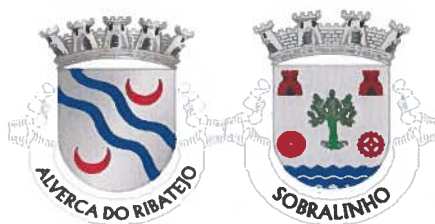
Interveio o eleito Miguel Cruz, da Bancada da CNG, começando por cumprimentar a Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia, os restantes membros da Mesa, o Executivo, os eleitos presentes, o público na sala, todos os que acompanhavam a sessão através dos meios digitais e os técnicos de som. Dirigiu ainda uma saudação à Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense pelo trabalho desenvolvido em prol da freguesia e, em particular, pela cedência das instalações para a realização da sessão. Referiu que a CNG acompanhava,



SA
2/4
3

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

em parte, as considerações anteriormente apresentadas pela Bancada do PS relativamente à moção apresentada pela CDU, entendendo, contudo, ser necessário clarificar alguns aspetos que, na sua perspetiva, não se encontravam devidamente explicitados e que suscitavam interpretações que não correspondiam à realidade dos factos. Começou por salientar que a moção assenta numa rejeição do projeto de Regulamento Administrativo de Mobilidade e Estacionamento, quando, no seu entendimento, a fase atualmente em curso não corresponde à aprovação ou rejeição do regulamento, mas sim ao período de consulta pública. Explicou que existe uma proposta de regulamento apresentada pela administração municipal, liderada pelo PS, a qual foi colocada em consulta pública em cumprimento da lei e das boas práticas de participação democrática. Acrescentou que a CNG votou favoravelmente essa proposta em reunião de Câmara não por concordar integralmente com o regulamento, mas por considerar que existe uma problemática real relacionada com a mobilidade e, em especial, com o estacionamento, justificando a abertura de um processo de auscultação pública. Considerou que a regulamentação constitui um instrumento de política pública que deve ser discutido com a população, sendo precisamente esse o objetivo da consulta pública. Nesse sentido, apelou à participação de todos os cidadãos, quer dos que concordam, quer dos que discordam, dos que pretendem introduzir alterações ou mesmo daqueles que consideram que a situação atual deve manter-se, embora tenha manifestado a convicção de que poucas pessoas defenderão essa posição, por entender que o projeto apresenta falhas graves e potencialmente penalizadoras da população. Salientou, contudo, que se trata de uma proposta aberta e não de um documento definitivo, considerando que a moção da CDU parte do pressuposto incorreto de que o regulamento já se encontra fechado. Prosseguindo a sua intervenção, afirmou que a linguagem utilizada na moção lhe causava estranheza, por considerar que a relação entre as Bancadas e os eleitos tem sido pautada pela lisura e pelo respeito institucional. Referiu que expressões como "questões de extrema gravidade", "parceiros aliados" ou "convergência de forças políticas que se unem para penalizar os munícipes" não contribuem para a elevação



Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

democrática nem para o bom ambiente de trabalho que tem caracterizado aquela Assembleia, entendendo que é possível existir divergência política sem recorrer a esse tipo de formulações. Manifestou ainda o seu desagrado relativamente à participação do Sr. Presidente, na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia, numa ação política da CDU, divulgada através de um vídeo publicado na página daquele partido, no qual surgia identificado com o cargo institucional. Esclareceu não ter qualquer objeção à participação partidária do Sr. Presidente, tal como qualquer outro eleito exerce a sua atividade política, mas considerou essencial distinguir entre as funções institucionais inerentes ao cargo e a intervenção partidária, sobretudo quando está em discussão um assunto de interesse público. Referiu que a CNG não se revê no conteúdo da moção por considerar que esta estabelece uma confusão entre um regulamento definitivo e um projeto sujeito a consulta pública, afirmando erradamente que duas forças políticas representadas na Assembleia aprovaram um regulamento fechado e definitivo, quando, na realidade, apenas concordaram que existe um problema que deve ser estudado, objeto de proposta e submetido à apreciação da população. Defendeu que é esse o funcionamento da democracia local e participativa: identificar um problema, elaborar um estudo técnico, apresentar uma proposta e promover uma consulta pública fundamentada. Considerou que convocar a população para discutir mobilidade, estacionamento, urbanismo ou espaço público sem qualquer proposta concreta seria o mesmo que não promover qualquer discussão. Reiterou, por isso, o convite à participação de todos os cidadãos, residentes, trabalhadores, associações, empresas, movimentos sociais, partidos políticos e do próprio Executivo da Junta de Freguesia, apelando a uma participação livre, informada e construtiva. Na parte final da sua intervenção, afirmou que, não estando em causa a aprovação de um regulamento de mobilidade e estacionamento, mas apenas uma proposta em fase de consulta pública, e considerando que a moção assume uma posição taxativa de rejeição, sem admitir qualquer solução alternativa ou apresentar propostas concretas para resolver os problemas do estacionamento, a CNG não poderia acompanhar o



SA
B

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

documento. Acrescentou ainda que, no domínio das políticas de mobilidade, a CNG tem apresentado diversas propostas nos órgãos municipais, nomeadamente a construção do Nó dos Caniços e do Nó do Sobralinho, a elaboração de um Plano de Mobilidade Urbana Sustentável e a extensão da Linha Violeta do Metropolitano de Lisboa até Vialonga, defendendo que tem sido uma das forças políticas que mais tem contribuído para a discussão de soluções de futuro para a mobilidade no concelho e na Área Metropolitana de Lisboa. Concluiu afirmando que, atendendo ao articulado da moção, ao pressuposto incorreto de que existe um regulamento definitivo, ao entendimento de que são imputadas intenções que não correspondem à posição da CNG e ao que considera ser um aproveitamento político da matéria em discussão, a Bancada da CNG votará contra a moção.-----

Interveio novamente o eleito Joaquim Carreira, da Bancada da CDU, começando por referir que procuraria abreviar a sua intervenção, manifestando a sua surpresa relativamente às posições assumidas pelas Bancadas do PS e da CNG, optando por responder em conjunto às considerações apresentadas por ambos os intervenientes. Relativamente às críticas dirigidas à linguagem da moção, afirmou não considerar que a mesma seja agressiva, defendendo tratar-se de uma proposta da Bancada da CDU que não contém qualquer afirmação falsa. Esclareceu que o texto faz referência à atual gestão camarária, não identificando expressamente o PS nem a CNG, apesar de considerar que o projeto em discussão foi apresentado por essas forças políticas, designadamente pelo PSD e pela IL, sustentando ainda que a proposta já existia desde o mandato anterior e que essa intenção não foi assumida nem divulgada durante a campanha para as eleições autárquicas. Quanto à afirmação de que a moção não apresenta alternativas ou sugestões para melhorar a situação da freguesia, referiu que essa interpretação não corresponde ao conteúdo do documento, considerando que uma leitura mais atenta permitiria verificar a existência de diversas propostas concretas. Nesse sentido, recordou que a parte deliberativa da moção



Handwritten signatures in blue ink, including a large stylized 'B' and several smaller signatures.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

inclui a exigência de canalização de investimentos prioritários para a criação de mais e melhores transportes públicos, com especial enfoque no reforço das linhas e das frequências nas zonas mais afastadas e periféricas, bem como a criação de bolsas de estacionamento público gratuito e dissuasor junto às principais interfaces de transporte. Acrescentou ainda que a moção propõe instar o Governo a promover essas medidas e a proceder à requalificação da Estrada Nacional 10, procurando contribuir para a resolução dos problemas de circulação rodoviária existentes. Reconheceu que o documento em apreciação corresponde a um projeto sujeito a consulta pública e não a uma versão definitiva do regulamento, mas defendeu que tal circunstância não impede a Assembleia de tomar posição ou de apresentar iniciativas relativamente à matéria em discussão. Acrescentou que o conteúdo da moção está sempre aberto a alterações e ao acolhimento de sugestões apresentadas pelas restantes Bancadas, à semelhança do que sucede com todas as moções submetidas à apreciação da Assembleia de Freguesia, pelo que considerou não ser adequado rejeitar liminarmente o documento apenas por este não constituir um texto fechado. Concluiu afirmando que a decisão de votar contra a moção cabe legitimamente a cada Bancada, salientando, contudo, que cada uma deverá assumir a responsabilidade política pelas posições que adotar relativamente à matéria em discussão.-----

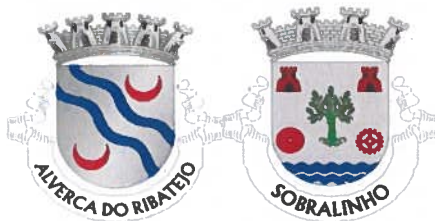
Interveio novamente o eleito Miguel Cruz, da Bancada da CNG, em resposta à intervenção anterior, afirmando, com todo o respeito pelo eleito Joaquim Carreira, que não corresponde à verdade a afirmação de que as forças políticas representadas na Assembleia não tenham abordado, nos seus programas eleitorais ou manifestos, as questões da mobilidade e do estacionamento. Referiu que a CNG foi, inclusivamente, a única força política que apresentou um programa eleitoral estruturado sobre essa matéria, assente numa análise territorial do concelho dividida em três eixos – zona norte, zona central e zona sul – na qual foram estudadas as dinâmicas de mobilidade, ocupação do território, localização das



Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

empresas, distribuição da população residente e as ligações preferenciais ao Ribatejo, Oeste, Lisboa e Área Metropolitana. Esclareceu que, antes da apresentação de medidas concretas, a CNG procedeu a uma análise do território, defendendo que sempre assumiu a mobilidade como um dos eixos centrais da sua estratégia para o concelho. Recordou ainda que essa visão foi apresentada e debatida publicamente, incluindo numa entrevista concedida a uma rádio regional realizada naquela mesma sala. Acrescentou que o programa eleitoral contemplava propostas como a extensão da Linha Violeta do Metropolitano de Lisboa até Vialonga, a futura Linha Intermodal Ocidental até à Póvoa de Santa Iria, a extensão do IC2 até Alverca, bem como uma reflexão global sobre a mobilidade interna das localidades do concelho, incluindo a rede viária, parques dissuasores, estacionamento, mobilidade suave, rede ciclável, novas carreiras rodoviárias, serviços circulares e transportes a pedido para zonas mais isoladas. Considerou, por isso, que não corresponde à verdade afirmar que a Bancada da CNG não tinha uma estratégia para a mobilidade ou que apenas agora apresenta propostas sobre esta matéria, reiterando que a sua visão para a governação local assenta numa estratégia de longo prazo que inclui a discussão de políticas públicas de mobilidade com a participação da população, razão pela qual defendeu a realização da consulta pública.-----

Interveio novamente o eleito Joaquim Carreira, esclarecendo que o eleito Miguel Cruz não terá interpretado corretamente o sentido da sua intervenção. Salientou que nunca afirmou que a CNG não tivesse abordado a mobilidade no seu programa eleitoral, mas sim que o projeto concreto de regulamento atualmente em discussão não constava dos programas eleitorais das forças políticas que o suportam. Acrescentou que, no seu entendimento, o projeto apresenta diversas insuficiências e falhas de redação, defendendo que apenas seria viável caso fosse precedido por um estudo mais abrangente, contemplando medidas como a criação de mais bolsas de estacionamento, a reestruturação da Estrada Nacional 10 e a resolução dos problemas associados aos acessos à Autoestrada A1. Reiterou que a moção



SA
B

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

apresentada pela CDU não constitui um documento fechado e que permanece disponível para acolher propostas de alteração das restantes Bancadas, manifestando disponibilidade para discutir eventuais contributos antes da votação.-----

Usando novamente da palavra, o eleito Miguel Cruz da Bancada da CNG, afirmou ter compreendido perfeitamente a intervenção do eleito Joaquim Carreira, reiterando, contudo, que este havia referido que o projeto existiria desde o mandato anterior e que as restantes forças políticas não teriam assumido essa intenção durante a campanha eleitoral, posição que considerou não corresponder à realidade. Sublinhou que a CNG sempre afirmou a intenção de refletir e desenvolver políticas de mobilidade para o concelho, defendendo precisamente essa abordagem através da participação pública. Reconheceu, no entanto, razão ao eleito Joaquim Carreira quando este defende a necessidade de um estudo global sobre a mobilidade, recordando que a própria CNG apresentou, no mandato anterior, uma proposta para a elaboração de um Plano de Mobilidade Urbana Sustentável. Referiu que um estudo dessa natureza integra necessariamente diversas componentes setoriais, comparando-o à elaboração de um projeto de construção, composto por um estudo prévio e por vários projetos especializados. Considerou, assim, que a proposta regulamentar relativa ao estacionamento deve ser entendida como uma dessas componentes específicas. Concluiu afirmando que concorda que o estacionamento não pode ser analisado isoladamente do restante sistema de mobilidade, mas precisamente por essa razão considera inadequado rejeitar liminarmente o projeto e a respetiva consulta pública. Defendeu que o mais adequado seria reconhecer que a proposta, por si só, é insuficiente e carece de enquadramento num plano mais amplo de mobilidade, comparando essa situação a uma cadeira com apenas uma perna, à qual faltam as restantes para poder cumprir plenamente a sua função.-----



Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

A Sr.^a Presidente da Assembleia de Freguesia, Rita Merenda , colocou a moção **Projeto de Regulamento de Mobilidade e Estacionamento e pela Exigência de Investimento nas Vias, Estacionamento Público Gratuito e Transportes Públicos no Concelho**, da Bancada da CDU, registando-se os seguintes resultados: -----

Votos contra: 10 (5 CNG + 5 PS)

Abstenções: 0;

Votos a favor: 9 (6CDU + 3CH);

Resultado: Reprovada.

Após a votação foram apresentadas declarações de voto das Bancada do PS e CH, que constam em anexo.-----

Foi apresentada também pela Bancada da CNG a seguinte declaração de voto:

“Também para uma declaração de voto, portanto, ora bem, senhora Presidente da mesa, caros eleitos, caros cidadãos que nos assistem, a Coligação Nova Geração votou contra a moção apresentada pela CDU pelos factos que antes declaramos e que agora sintetizamos. O que se encontra em causa neste momento em discussão é um processo de consulta pública a um projeto de regulamento municipal de mobilidade e estacionamento. É tão só um projeto e não uma deliberação fechada. É tão só um processo de consulta pública nos termos das disposições legais aplicáveis do Código do Procedimento Administrativo, configurando uma fase expressamente destinada a garantir o direito de participação dos cidadãos, associações, tecido empresarial e demais instituições locais na modelação das políticas públicas. É um valor que saudamos e que defendemos. O primado da participação pública não pode ser uma evocação casuística ou instrumental. Respeitar a participação



Handwritten signatures in blue ink, including a large stylized 'M' and several smaller marks.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

democrática implica seriedade na discussão, serenidade nos discursos, institucionalismo na condução das matérias, mesmo nos temas em que possamos estar em desacordo. A Coligação Nova Geração vem a esta discussão aberta. Queremos, antes de mais, que a população se pronuncie, que fale que diga qual é que é a sua opinião. Sabemos que a mobilidade, o estacionamento, a acessibilidade aos centros urbanos, as necessidades de proteção dos residentes em zonas pressionadas, o apoio ao comércio local com políticas públicas indutoras da oferta, a oferta de transportes públicos interlocalidades e de ligação à área metropolitana são matérias complexas e são matérias que exigem uma análise equilibrada e fundamentada e, portanto, devem-se evitar posições precipitadas ou conclusões definitivas dos processos de discussão política quando eles ainda estão no seu início. E por isso, neste momento, e tendo rejeitado uma moção em causa, o que queremos e o que exortamos é tão só a que todos os munícipes, sejam os alverquenses e sobralinhenses, mas também os moradores nas outras Freguesias, possam fazer o seu juízo sobre esta proposta e a política pública que se lhe subjaz e que o façam com uma base concreta, com o estudo que se é apresentado e com as propostas efetivas e que sejam livres para discordar das mesmas, se essa se for a tua opinião, e que sejam livres para sugerirem as alterações que julguem pertinentes, e que sejam livres para apontarem outros caminhos. mas sobretudo que participem em liberdade e em pluralismo. E o que cabe a esta Assembleia, da forma como a interpretamos nesta fase é participar, é participar nesta reflexão, é respeitar um processo democrático de auscultação dos cidadãos e é fazê-lo com o pluralismo que nos caracteriza enquanto casa mais representativa das várias sensibilidades políticas presentes na freguesia. E portanto, neste sentido, tendo votado contra a moção, deixamos o último apelo aos cidadãos que nos ouvem. Participem até dia 16 de julho, prestem as vossas opiniões e a coligação nova geração na freguesia e no concelho terá em conta todas as participações que sejam causadas e será a partir daí que teremos a nossa opinião, sempre tendo em conta os interesses de desenvolvimento do nosso território e da nossa população. Muito obrigado."



Handwritten signature in blue ink.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

No período de discussão, intervieram os eleitos:

Vânia Hilário, da Bancada da CDU;
João Martins, da Bancada do PS;
Sandro Santos, da Bancada do PS;
Ruben Carvalho, da Bancada do CH;
José Chumbo, da Bancada do PS;
Mónica Leal, da Bancada do CH.

Interveio a eleita Vânia Hilário, da Bancada da CDU, começando por dirigir uma breve saudação a todos os presentes. Na sequência da intervenção do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, e tendo em conta as informações por este partilhadas relativamente à realização das Festas de Alverca e às dificuldades e limitações existentes para a sua concretização, solicitou esclarecimentos sobre os moldes em que as mesmas se irão realizar e de que forma foi possível assegurar a sua realização nas atuais circunstâncias.—

Interveio o eleito João Martins, da Bancada do PS, começando por dirigir um breve cumprimento às restantes Bancadas. Aproveitando as questões anteriormente colocadas, solicitou ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, esclarecimentos relativamente a diversas situações que lhe foram reportadas por munícipes. Referiu existir um número significativo de moradores de Arcena e do Bairro da Chasa que manifestaram descontentamento com a limpeza das ruas dessas zonas, tendo sido inclusivamente transmitido que alguns residentes procederam, por iniciativa própria, à limpeza dos arruamentos. Neste contexto, questionou o Sr. Presidente sobre se a prestação dos serviços de limpeza urbana para



8 d
B

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

aquelas duas zonas se encontrava adjudicada a uma empresa e se existia algum constrangimento que justificasse a situação verificada. Colocou ainda uma segunda questão relativa aos serviços de varrição e deservagem dos passeios, referindo que também na zona central da cidade, bem como na Quinta do Forno e na Avenida 5 de Outubro, se verificam problemas semelhantes. Saliou que, independentemente da classificação das zonas como centrais ou periféricas, é visível a existência de inúmeros passeios e passagens pedonais que se encontram num estado de abandono. Por esse motivo, solicitou igualmente esclarecimentos ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, sobre a eventual existência de dificuldades ou constrangimentos relacionados com a prestação destes serviços de manutenção e limpeza do espaço público.-----

Interveio o eleito Sandro Santos, da Bancada do PS, começando por cumprimentar a Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia e, na sua pessoa, os restantes membros da Mesa e todos os eleitos presentes. Dirigiu igualmente um cumprimento ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Carlos Gonçalves, e ao restante Executivo, bem como um agradecimento ao público presente e a todos os que acompanhavam a sessão através dos meios digitais. Referiu que as questões que pretendia colocar ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia incidiam sobre a organização das Festas do Sobralinho. Em primeiro lugar, solicitou esclarecimentos sobre os motivos que levaram a que a maioria das associações do Sobralinho não estivesse presente nas festas, ao contrário do que habitualmente sucede, questionando se essas entidades foram devidamente contactadas ou se ocorreu algum problema que justificasse a sua ausência. Referiu ainda que alguns artesãos manifestaram descontentamento relativamente aos valores cobrados pela empresa responsável pela produção do evento para a instalação dos respetivos espaços de exposição e venda, questionando o Sr. Presidente sobre se o Executivo tinha conhecimento dessas reclamações. Sublinhou que as Festas do Sobralinho constituem, tradicionalmente, uma importante fonte de receita para as associações locais, permitindo não só angariar fundos



Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

como também promover e divulgar as suas atividades desportivas, culturais e recreativas. Salientou que a ausência de muitas dessas coletividades representa uma perda financeira significativa, na ordem de milhares de euros, valores que deixam de integrar os já limitados orçamentos das associações. Concluiu afirmando que, na perspetiva da Bancada do PS, competiria ao Executivo apoiar e promover a participação das coletividades locais neste tipo de eventos, considerando que a situação verificada acabou por privar essas entidades de uma importante oportunidade de angariação de receitas e de divulgação da sua atividade junto da comunidade.-----

Interveio o eleito Rúben Carvalho, da Bancada do CH, começando por cumprimentar a Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia e, na sua pessoa, todos os presentes, bem como todos os que acompanhavam a sessão através dos meios digitais. Referiu que continuam a ser recebidas inúmeras queixas por parte da população relativamente à deposição de lixo e de monos na via pública, bem como ao estado geral da higiene urbana em diversos pontos da freguesia. Salientou igualmente a persistência da existência de vegetação e ervas altas em vários locais, destacando a situação do Sobralinho, onde, segundo relatos de moradores, o crescimento da vegetação tem vindo a dificultar o acesso a algumas habitações. Deu ainda conta de reclamações apresentadas por residentes do Sobralinho relativamente aos incómodos provocados pelos jacarandás existentes em espaço público, nomeadamente na Rua José Pinheiro. Explicou que, segundo os relatos recebidos, a libertação de seiva por estas árvores tem originado o depósito recorrente de substâncias pegajosas sobre veículos estacionados e passeios, causando transtornos aos moradores e aos utilizadores daquele espaço. Neste contexto, questionou o Sr. Presidente da Junta de Freguesia sobre se o Executivo tem conhecimento desta situação e que diligências pretende desenvolver junto das entidades competentes para avaliar o problema e encontrar uma solução adequada. Referiu ainda que, junto ao CEBI, na Rua Maria Eduarda Segura de Faria, se mantém a existência de ervas com crescimento excessivo, considerando tratar-



Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

se de uma situação que justifica uma intervenção célere. Concluiu solicitando esclarecimentos sobre as medidas concretas que o Executivo prevê adotar para melhorar a limpeza urbana, reforçar a manutenção dos espaços públicos e resolver as diversas situações identificadas.-----

De seguida, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, interveio para responder às questões colocadas. Começou por cumprimentar a Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia e, na sua pessoa, os restantes membros da Mesa, as Bancadas presentes, o público presente e todos os que acompanhavam a sessão através dos meios digitais. Dirigiu uma saudação especial aos trabalhadores da Junta de Freguesia, presentes e ausentes, reconhecendo o seu trabalho e dedicação, bem como ao David Monge, agradecendo a disponibilidade e o empenho demonstrados. Endereçou igualmente um agradecimento à Direção da Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense pela cedência das instalações e pelo trabalho desenvolvido em prol da comunidade, recordando que a Junta de Freguesia procura ser parceira de todas as instituições, colaborando com estas sempre que necessário em benefício da população. Saudou ainda os sócios da referida associação. Antes de responder às questões colocadas pelas Bancadas, começou por dirigir uma nota ao eleito José Chumbo, referindo que todos os eleitos desempenham diferentes papéis na sociedade, enquanto pais, filhos, irmãos, Presidente da Junta, e que essas dimensões não são dissociáveis entre si. Afirmou que, enquanto Presidente da Junta de Freguesia, representa toda a população e que estará sempre disponível para apoiar qualquer iniciativa, independentemente da Bancada que a promova, desde que considere que a mesma defende os interesses da comunidade e contribui para o bem-estar da população. Passando às respostas e informações que pretendia prestar à Assembleia de Freguesia, deu conhecimento de algumas intervenções e dados relativos à gestão da freguesia, destacando que se encontram atualmente notificadas 280 viaturas abandonadas na União das Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho. Realçou que, caso todas essas



SA
3

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

viaturas fossem removidas, seria possível aumentar significativamente a capacidade de estacionamento existente, estimando que tal representaria um acréscimo próximo de 10% dos lugares disponíveis, sem necessidade de recorrer a medidas que impliquem custos adicionais para a população. Informou ainda que tem vindo a ser reforçada a intervenção ao nível da limpeza urbana, da recolha de monos e do combate a pragas. Indicou que a Câmara Municipal realizou, na União das Freguesias, mais de 8.700 intervenções nestas áreas, algumas previamente programadas e outras efetuadas na sequência de solicitações apresentadas pelos munícipes. Referiu ainda que o Executivo acompanha diariamente as principais necessidades do território, procurando sempre reivindicar e promover melhores condições para a freguesia e para a qualidade de vida da sua população. Prosseguindo a sua intervenção, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia respondeu às questões colocadas relativamente às Festas de Alverca, começando por dirigir um convite a todos os presentes e à população em geral para visitarem o evento, salientando que as festas constituem sempre um momento de convívio, confraternização, alegria e criação de memórias para a comunidade. Recordou que, durante o debate sobre a realização das festas, foi reconhecido por todos os intervenientes que estas são importantes para a freguesia. Referiu que o atual Executivo partilha dessa convicção, mas considerou igualmente que o modelo de organização anteriormente adotado não poderia continuar, face às condições em que era desenvolvido e aos elevados custos que acarretava. Explicou que foi, por isso, encontrada uma solução que permite realizar tanto as Festas do Sobralinho como as de Alverca em moldes idênticos, cabendo à Junta de Freguesia assegurar um conjunto de responsabilidades, nomeadamente o policiamento, a limpeza, o fornecimento de água, a eletricidade, as licenças necessárias e as questões relacionadas com a segurança. Referiu que estas responsabilidades representam um custo para a Junta de Freguesia, mas considerou que esse valor é reduzido quando comparado com a capacidade financeira da Autarquia e com o benefício proporcionado à população através da realização das festas. A este propósito, apresentou uma comparação com o modelo anteriormente utilizado,



Handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized 'A' and 'S' followed by a flourish.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

afirmando que as festas representavam habitualmente um prejuízo superior a 150.000 € para a Junta de Freguesia, uma vez que as receitas nunca ultrapassavam os 55.000 €, enquanto as despesas excediam sempre os 200.000 €. Acrescentou ainda que esses valores não incluíam o elevado número de horas extraordinárias realizadas pelos trabalhadores da Junta de Freguesia durante as fases de montagem e organização dos eventos. Esclareceu que, no modelo atualmente adotado, os trabalhadores continuam a assegurar algumas tarefas, designadamente ao nível da limpeza, existindo apenas recurso a horas extraordinárias durante os fins de semana e no período de realização das festas, mas em volume significativamente inferior, uma vez que deixam de estar envolvidos na montagem das infraestruturas e podem dedicar mais tempo à manutenção e intervenção no espaço público. Relativamente às diferenças entre o modelo anterior e o atual, considerou que estas são reduzidas do ponto de vista do funcionamento das festas, mas muito significativas ao nível da gestão dos recursos. Referiu que, apesar das críticas anteriormente formuladas quanto à externalização da organização dos eventos, também no passado eram contratadas empresas distintas para a elaboração do cartaz, organização do recinto, montagem das infraestruturas, fornecimento de som e iluminação, o que originava custos muito elevados. Explicou que, atualmente, todos esses serviços se encontram concentrados numa única entidade, que, no seu entendimento, tem desempenhado um trabalho positivo. Como exemplo dos resultados obtidos, informou que as Festas do Sobralinho representaram um custo para a Junta de Freguesia de 1.988,30 €, enquanto as festas realizadas no ano anterior tiveram um custo contabilizado de 34.552 €, valor que, segundo referiu, ainda será superior, uma vez que continuam a ser recebidas faturas relativas a despesas desse evento, mencionando concretamente uma fatura superior a três mil € referente a lonas utilizadas nas Festas do Sobralinho e de Alverca. Considerou que a diferença entre os custos dos dois modelos é significativa e que a poupança obtida permitirá reforçar a capacidade de intervenção da Junta de Freguesia no espaço público. Nesse âmbito, referiu que, em consequência do anterior modelo de organização das festas,



Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

praticamente todas as viaturas e equipamentos da Junta de Freguesia permaneciam imobilizados durante largos períodos, incluindo máquinas de corte de relva e de limpeza de ervas, algumas das quais chegaram mesmo a ser abandonadas por falta de capacidade de investimento. Informou que o atual Executivo já conseguiu recuperar quase todo o parque automóvel da Junta de Freguesia, encontrando-se apenas três viaturas irrecuperáveis devido aos danos sofridos durante as cheias, entre as quais uma varredora afeta ao Sobralinho. Afirmou ainda que o Executivo continuará a trabalhar no sentido de assegurar melhores condições para a intervenção no espaço público, reconhecendo que se trata de um território de grande dimensão e que a Junta de Freguesia tem vindo a assumir um conjunto alargado de responsabilidades na sua manutenção e gestão. De seguida o Sr. Presidente da Junta de Freguesia dirigiu-se ao eleito João Martins relativamente às situações reportadas em Arcena e no Bairro da Chasa. No que respeita ao Bairro da Chasa, afirmou que, no seu entendimento, os moradores não têm motivos para reclamar do estado da limpeza urbana, uma vez que considera que aquela localidade é atualmente uma das zonas da União das Freguesias onde os arruamentos se encontram em melhores condições, referindo que todas as ruas foram alvo de intervenção e que não existe nenhuma via onde se possa afirmar existir uma presença significativa de ervas ou falta de limpeza. Acrescentou que, ao contrário do que sucedia em anos anteriores, a Chasa já beneficiou, no presente ano, de três intervenções de manutenção e limpeza. Para ilustrar essa evolução, exibiu fotografias da situação anteriormente existente, referindo que, em determinados passeios, a vegetação era de tal forma abundante que dificultava a circulação pedonal. Mencionou igualmente a intervenção realizada na Rua da Horta, no Bom Sucesso, afirmando que foi necessária uma semana de trabalho para recuperar um espaço que, segundo declarou, não havia sido devidamente limpo durante quatro anos. Referiu que a necessidade de realizar intervenções de grande dimensão em determinadas zonas implica um maior investimento de tempo e recursos, o que pode provocar um maior intervalo entre intervenções noutros locais da Freguesia. Informou ainda que existe apenas uma zona da



Handwritten signature in blue ink.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

União das Freguesias que ainda não foi alvo de qualquer intervenção durante o presente ano, identificando-a como a zona alta de Arcena, a partir da Capela. Acrescentou que essa área, segundo afirmou, não beneficia de uma limpeza há cerca de cinco anos e que será a próxima a ser intervencionada. Salientou, contudo, que a situação existente naquela zona é particularmente exigente, devido à dimensão da vegetação e às dificuldades de intervenção, razão pela qual os trabalhos serão necessariamente demorados. Explicou que o Executivo tem procurado gerir os recursos disponíveis de forma equilibrada, admitindo que, enquanto decorrem intervenções mais complexas, possam surgir novamente ervas ou necessidades de manutenção noutros locais. Explica presença de vegetação espontânea é uma realidade comum em diversos territórios do país nesta época do ano, defendendo, no entanto, que o objetivo do Executivo é assegurar uma distribuição equitativa das intervenções, evitando que existam zonas completamente abandonadas ou sem qualquer trabalho de manutenção em benefício de outras, procurando garantir uma atuação em toda a União das Freguesias. Em relação às questões colocadas relativamente às Festas do Sobralinho, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia esclareceu os motivos que levaram à ausência de algumas associações locais. Referiu que existiram associações que optaram por não participar por decisão própria, salientando que todas tiveram oportunidade de integrar o evento e que lhes foram disponibilizadas condições idênticas às do ano anterior. Explicou que os valores cobrados às associações foram os mesmos praticados na edição anterior, verificando-se apenas uma alteração ao nível da ocupação do espaço, uma vez que onde anteriormente se encontrava instalada apenas uma associação, este ano estava prevista a partilha do mesmo espaço por duas entidades. Acrescentou que uma das associações recusou essa solução, optando por não participar. Referiu ainda que essa decisão apenas foi comunicada no penúltimo dia antes do início do evento, após a associação ter tomado conhecimento do espaço que lhe seria atribuído, quando, até esse momento, tudo indicava que iria marcar presença nas festas. Salientou que não pretende criar equívocos sobre a matéria, defendendo que todas as entidades são livres de participar



SA
df
B

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

ou não participar nas iniciativas promovidas, sendo essa uma decisão que compete exclusivamente a cada associação. Acrescentou que, segundo a informação que lhe foi transmitida pela associação que efetivamente participou, a experiência foi muito positiva, referindo que toda a organização estava previamente preparada, incluindo a divisão das tarefas e do espaço entre as duas associações inicialmente previstas. Assinalou ainda que uma das justificações apresentadas para a não participação prendia-se com a existência de uma alegada oferta excessiva de espaços de venda, o que poderia reduzir as receitas obtidas. Contudo, contrapôs que a associação participante classificou o resultado como excelente, afirmando que logo no primeiro dia tinha recuperado o investimento realizado e conseguido arrecadar receitas significativas. Indicou igualmente que, para além das associações, também várias entidades privadas manifestaram satisfação com os resultados obtidos, tendo algumas solicitado desde logo a possibilidade de participar na edição do próximo ano. Afirmou ainda que estes indicadores demonstram que, quer do ponto de vista do negócio, quer da afluência de público, as Festas do Sobralinho decorreram com sucesso, considerando que o balanço da iniciativa foi claramente positivo. Dando continuidade à resposta às questões colocadas, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia dirigiu-se ao eleito Rúben Carvalho, da Bancada do CH, relativamente às situações identificadas no espaço público. No que respeita aos jacarandás existentes na Rua José Pinheiro, informou que a situação será verificada e comunicada à Câmara Municipal, esclarecendo que a gestão e manutenção do arvoredo urbano constituem uma competência exclusiva daquela entidade. A propósito desta matéria, referiu um episódio recente em que uma ramificação de uma árvore, localizada junto ao antigo supermercado Lidl, se partiu devido ao vento, ficando suspensa sobre a via pública e constituindo um potencial risco para pessoas e bens. Explicou que solicitou a intervenção dos serviços da Junta de Freguesia para resolver a situação, tendo posteriormente sido informado de que, em ocorrências futuras, deverá ser previamente contactada a Câmara Municipal para que esta possa intervir. Manifestou, contudo, o entendimento de que, sempre que exista um risco



SL
3

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

iminente para a segurança pública, a Junta de Freguesia não pode permanecer inativa à espera de uma intervenção externa, assegurando que, no futuro, será efetuado o contacto prévio solicitado, esperando igualmente uma resposta célere por parte da Câmara Municipal. Relativamente à melhoria da limpeza urbana e da manutenção do espaço público, reconheceu tratar-se de um objetivo permanente do Executivo, mas salientou as limitações de recursos humanos atualmente existentes. Recordou que a Junta de Freguesia de Alverca chegou a dispor de cerca de uma centena de trabalhadores, quando Arcena e Bom Sucesso apresentavam uma dimensão muito inferior à atual e o Sobralinho ainda constituía uma freguesia autónoma. Referiu que, atualmente, para assegurar a manutenção de um território significativamente maior, abrangendo Alverca do Ribatejo, Sobralinho, Arcena e Bom Sucesso, a Junta de Freguesia dispõe apenas de 39 trabalhadores, número que considerou manifestamente insuficiente para responder a todas as necessidades existentes. Explicou que uma das razões que levou o Executivo a alterar o modelo de organização das festas foi precisamente a necessidade de libertar recursos financeiros, permitindo abrir um concurso público para a contratação de mais cinco trabalhadores, elevando o quadro de pessoal para 44 funcionários, embora considere que esse número continue aquém das necessidades reais da Freguesia. Acrescentou que a poupança obtida possibilitou igualmente a recuperação de equipamentos essenciais, referindo, a título de exemplo, uma varredora mecânica na qual já haviam sido investidos cerca de 17.000 € e que se encontrava imobilizada, tendo o atual Executivo promovido a sua reparação e colocação ao serviço da população. Reconheceu, no entanto, que a dimensão do território e a falta de civismo verificada em algumas situações tornam particularmente exigente a manutenção do espaço público. Informou ainda que o Executivo pretende, no próximo ano, caso existam condições financeiras para o efeito, investir em soluções de prevenção do crescimento da vegetação através da utilização de herbicidas biológicos, em substituição dos produtos tradicionais à base de glifosato. Referiu que já foram analisadas alternativas disponíveis no mercado, mas que os respetivos custos são muito elevados, exigindo uma



sd
3

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

avaliação cuidada da sua viabilidade financeira. Explicou que este tipo de intervenção preventiva deverá ser realizado em épocas adequadas, antes dos períodos de maior calor e precipitação, de forma a conter o crescimento das ervas e facilitar posteriormente a manutenção regular dos espaços públicos. Por último, salientou que a rapidez com que a vegetação volta a crescer dificulta significativamente o trabalho das equipas de manutenção, referindo como exemplo a Rua Boca Lara, onde os trabalhos de corte haviam sido realizados uma semana antes, apresentando novamente um aspeto semelhante ao anterior, consequência das condições climáticas. Acrescentou que situação idêntica se verifica no Sobralinho, onde todas as ruas foram alvo de intervenção há menos de um mês, algumas delas apenas duas semanas antes, sendo já visível o reaparecimento de ervas. Concluiu afirmando que, sem uma grande capacidade permanente de intervenção ou sem recurso a métodos de contenção química, ainda que através de produtos biológicos, será muito difícil controlar de forma eficaz o crescimento da vegetação em toda a União das Freguesias, considerando, no entanto, que o Executivo continuará a procurar soluções que permitam melhorar a manutenção do espaço público.-----

Interveio o eleito José Chumbo, da Bancada do PS, solicitando a palavra para uma breve intervenção. O eleito referiu que dispunha apenas de alguns segundos de tempo de intervenção e aproveitou para corrigir uma referência efetuada pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia, afirmando que este teria uma visão política divergente da sua pessoa e da Bancada do PS, mas esclarecendo que não pretendia entrar em discussões dessa natureza. Esclareceu ainda que as afirmações anteriormente mencionadas pelo Sr. Presidente não haviam sido proferidas por si, mas sim pelo eleito Miguel Cruz, da CNG, pretendendo apenas repor a correta identificação do interveniente. Concluiu afirmando que, apesar das divergências políticas existentes, estas não constituíam qualquer inimizade pessoal, manifestando a vontade de manter um relacionamento institucional assente no



ss
df
3

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

respeito mútuo.-----

Interveio a eleita Mónica Leal, da Bancada do CH, cumprimentando o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, a Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia, os restantes eleitos, o público presente e todos os que acompanhavam a sessão através dos meios digitais. No âmbito da área da saúde, começou por questionar o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, sobre a persistência das avarias no sistema de ar condicionado do Centro de Saúde de Alverca, situação que considerou particularmente preocupante numa época de temperaturas elevadas e perante o elevado número de utentes que diariamente recorrem àquela unidade de saúde. Referiu ainda que a Esquadra da PSP de Alverca também não dispõe de sistema de ar condicionado, obrigando os agentes a desempenhar as suas funções em condições climatéricas adversas, tanto no período de verão como no de inverno. Neste contexto, questionou o Sr. Presidente sobre as diligências já efetuadas pela Junta de Freguesia junto das entidades competentes para a resolução destes problemas e quais as respostas obtidas até ao momento. Seguidamente, abordou a questão do apoio aos doentes após alta hospitalar, referindo terem chegado à Bancada do CH relatos de doentes oncológicos e de outros cidadãos com necessidade de cuidados continuados que, após a alta, não dispõem do acompanhamento e dos apoios necessários. Questionou, por isso, quais as respostas atualmente existentes para apoiar estes doentes e as respetivas famílias, bem como que medidas foram solicitadas ou promovidas pela Junta de Freguesia com vista ao reforço do apoio domiciliário, à melhoria da articulação com os serviços de saúde e ao acompanhamento destes casos.-----

Em resposta às questões colocadas pela eleita Mónica Leal, da Bancada do CH, interveio o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, considerando tratar-se de matérias muito pertinentes e de elevada importância para a população. Mencionou que nos últimos tempos, a Junta de Freguesia tem vindo a realizar diversas intervenções de apoio na PSP,



Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

nomeadamente a substituição de iluminação e a reparação de estores, esclarecendo que existiam salas que permaneciam sem iluminação adequada há cerca de um ano devido à ausência de resposta das entidades competentes. Explicou que, sempre que teve conhecimento de necessidades cuja resolução estava ao alcance da Junta de Freguesia, procurou intervir de imediato, criando melhores condições de trabalho para os agentes da PSP e, consequentemente, melhores condições para o desempenho das suas funções no espaço público da freguesia. No entanto, relativamente à instalação de um sistema de ar condicionado, informou que a Junta de Freguesia não dispõe de capacidade financeira para assumir esse investimento, tendo sido transmitido à PSP que deveria solicitar apoio ao Município, por considerar que este possui recursos financeiros mais adequados para responder a esse tipo de necessidades. Acrescentou que, para além do ar condicionado, a PSP também manifestou necessidade de reforço da frota automóvel, sugerindo a possibilidade da Junta de Freguesia protocolar viaturas para apoio ao patrulhamento. Contudo, reiterou que essa responsabilidade deverá ser assumida pela Câmara Municipal, cujo orçamento permite uma maior capacidade de resposta, reafirmando que a Junta de Freguesia continuará sempre disponível para colaborar dentro das suas possibilidades. Quanto à situação do Centro de Saúde de Alverca, referiu que a posição é semelhante, reconhecendo a existência de limitações, mas salientando que muitas das soluções dependem de outras entidades competentes. Relativamente aos apoios ambulatoriais e domiciliários prestados a doentes após alta hospitalar, afirmou não dispor, naquele momento, de informação concreta sobre os números ou as carências existentes. Ainda assim, destacou o trabalho desenvolvido no âmbito da articulação entre os serviços de ação social e de saúde, bem como o apoio prestado pela Câmara Municipal, considerando que o sistema integrado existente no concelho tem produzido respostas eficazes e constitui uma referência, quer a nível concelhio quer, na sua opinião, a nível nacional. Concluiu assumindo o compromisso de recolher informação mais detalhada sobre a problemática apresentada pela eleita Mónica Leal, de forma a conhecer melhor as necessidades



3

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

existentes e acompanhar a evolução da situação.-----

PERÍODO RESERVADO À INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Pelas vinte e duas horas e um minuto, a Sr.^a Presidente da Assembleia de Freguesia, Rita Merenda, deu início ao Período de Intervenção do Público e abertas as inscrições, interveio o Sr. Vítor Hugo Marques, que começou por cumprimentar o Sr. Presidente da Junta Freguesia, os membros da Assembleia e os restantes presentes. Referiu que a questão que o motivava a intervir já havia sido apresentada durante o anterior mandato do atual Presidente da Junta de Freguesia, bem como no mandato do Executivo do PS, voltando agora a insistir sobre o mesmo problema, por considerar que continua sem resolução. Expôs a situação existente na Rua 9 de Agosto de 1990 afirmando que, embora se trate de uma rua urbana, é utilizada como uma verdadeira estrada alternativa à Estrada Nacional 10, verificando-se a circulação de veículos a velocidades excessivas, que estima serem superiores a 90 km/h, o que constitui um grave risco para peões e moradores. Apelou à realização de uma ação de fiscalização por parte das autoridades policiais, sugerindo inclusivamente a instalação temporária de um radar de controlo de velocidade, afirmando que o objetivo seria demonstrar a gravidade da situação e sensibilizar para a necessidade de intervenção. Acrescentou que é portador de uma limitação visual, não possuindo visão do lado direito, tendo já estado, por duas ocasiões, em risco de ser atropelado naquela via. Referiu ainda que, quando os moradores chamam a atenção dos condutores para o excesso de velocidade, são frequentemente alvo de ameaças e ofensas. Informou que já apresentou reclamações junto de uma das empresas transportadoras que utiliza regularmente aquele percurso, identificando a Transaire, mas afirmou que tal não produziu



St d
3

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

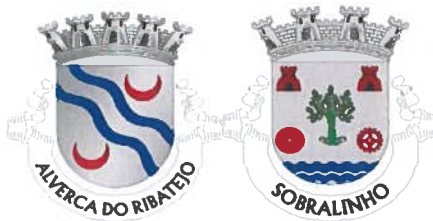
qualquer resultado prático, mantendo-se os comportamentos de risco. Chamou igualmente a atenção para a falta de sinalização rodoviária, referindo que junto ao armazém da M-Brites existia anteriormente um sinal que proibia a circulação de veículos pesados com peso superior a 3.500 kg, sinal esse que foi retirado e que, até à presente data, não foi repostos. Como exemplo das consequências dessa ausência de sinalização e fiscalização, relatou que recentemente um veículo semirreboque atravessou a rotunda situada junto ao estaleiro da Junta de Freguesia, no final da conhecida Ladeira das Pias, situação que atribuiu à inexistência de controlo do tráfego pesado. Sustentou que muitos condutores utilizam a Rua 9 de Agosto de 1990 como alternativa à Estrada Nacional 10, atravessando o Sobralinho e saindo junto ao campo da Cimpor, evitando assim os congestionamentos daquela via principal. Referiu que este problema se mantém há mais de doze anos sem solução, apesar das diversas tentativas de sensibilização das entidades competentes. Informou ainda que procurou promover um abaixo-assinado entre os moradores da Rua 9 de Agosto de 1990 para apresentar à Junta de Freguesia, mas encontrou resistência por parte da maioria dos residentes, muitos dos quais recusaram assinar por receio de eventuais represálias. Concluiu afirmando que, apesar de também recear consequências para a sua atividade profissional, continua a assumir publicamente esta reivindicação, considerando ser um dos poucos moradores que participa nas Assembleias de Freguesia para expor esta problemática, optando por utilizar estes órgãos em vez das redes sociais, que entende serem atualmente espaços marcados por conflitos e ofensas. Prosseguindo a sua intervenção, o munícipe Vítor Hugo Marques recordou que, durante um mandato do PS, o então eleito José Chumbo lhe apresentou uma proposta para a instalação de lombas na Rua 9 de Agosto de 1990, numa altura em que decorriam os trabalhos de pavimentação da Rua do Barco. Esclareceu, contudo, que sempre se manifestou contra essa solução, por considerar que a existência de lombas poderia atrasar a circulação de veículos de emergência, referindo que por aquela via passam com frequência ambulâncias e viaturas médicas. Entende, por isso, que uma medida dessa natureza poderia prejudicar o socorro



St
df
3

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

de pessoas em situação de emergência. Defendeu como alternativa a instalação de equipamentos de controlo de velocidade, semelhantes aos existentes noutras localidades, através de radares que permitam fiscalizar automaticamente os excessos de velocidade, considerando que a aplicação de coimas contribuiria para um maior cumprimento dos limites legalmente estabelecidos. Reiterou que a Rua 9 de Agosto de 1990 apenas tem a designação de rua, funcionando na prática como uma estrada, onde os limites de velocidade não são respeitados. Referiu que, enquanto a Rua do Barco possui troços com limite de 30 km/h e outros de 50 km/h, na Rua 9 de Agosto de 1990 o limite é de 50 km/h, embora, na sua opinião, nenhum condutor o respeite, circulando frequentemente veículos ligeiros, camiões e semirreboques a velocidades muito superiores. Regressando ao tema da fiscalização, considerou que esta continua a ser insuficiente e apresentou uma nova situação relacionada com obras particulares em curso na Rua do Barco. Esclareceu que não se opõe à construção das novas moradias, mas manifestou preocupação pelo facto das empresas estarem a utilizar a via de acesso às garagens da Rua 9 de Agosto para o fornecimento de betão às obras, em vez de recorrerem aos acessos próprios. Segundo referiu, essa utilização tem provocado danos significativos no pavimento da zona de estacionamento junto à Misericórdia, bem como nos lancis e na calçada. Informou que já apresentou reclamação junto de uma das empresas responsáveis pela construção, tendo esta negado qualquer responsabilidade, apesar de afirmar possuir fotografias que comprovam os danos causados durante as operações de descarga. Defendeu, por isso, um maior reforço da fiscalização, considerando que algumas empresas evitam solicitar e pagar a ocupação da via pública na Rua do Barco, optando por utilizar indevidamente a Rua 9 de Agosto de 1990, causando prejuízos no espaço público. Dirigindo-se ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, convidou-o a deslocar-se ao local para verificar pessoalmente a situação, afirmando que os lugares de estacionamento e os lancis se encontram bastante danificados. Acrescentou que, ainda no próprio dia da sessão, voltaram a circular pelo local camiões betoneira com cerca de 32 toneladas, passando sobre os lancis sem que, segundo



Handwritten signature and the number 3.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

afirmou, exista qualquer ação de fiscalização. Concluiu sublinhando que todos os cidadãos contribuem financeiramente para a manutenção do espaço público e que, por esse motivo, deve existir um maior controlo das situações em que os equipamentos e infraestruturas são danificados, defendendo que quem causa os prejuízos deve assumir a respetiva responsabilidade pelos custos de reparação. Concluindo a sua intervenção, o município Vítor Hugo Marques abordou ainda a situação do ecoponto destinado à deposição de cartão, considerando que a sua capacidade é manifestamente insuficiente para as necessidades da zona. Referiu que aquele equipamento recebe diariamente grandes quantidades de cartão provenientes de diversas entidades, nomeadamente do Lar da Misericórdia e da sua própria empresa, circunstância que conduz ao seu rápido enchimento. Acrescentou que, por esse motivo, é frequentemente obrigado a manter cartão armazenado nas suas instalações durante dois ou três dias, aguardando que o ecoponto seja esvaziado para poder proceder à deposição do material. Nesse sentido, solicitou que seja ponderada a instalação de um segundo ecoponto destinado ao cartão ou, em alternativa, a substituição do equipamento existente por outro de maior capacidade, de forma a responder adequadamente às necessidades da população e das entidades utilizadoras. Terminou agradecendo a atenção dispensada pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia, pelos membros da Assembleia e por todos os presentes.-----

De seguida, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, respondeu às questões colocadas. Começou por abordar a situação do limite de velocidade na Rua 9 de Agosto de 1990, onde informou que a Junta de Freguesia irá estudar a situação, esclarecendo, no entanto, que não se trata de uma solução que possa ser implementada de imediato, uma vez que existem trâmites legais a cumprir. Explicou que será necessário analisar o regulamento em vigor e verificar quais as possibilidades existentes, tendo em conta que se trata de uma via de ligação. Caso seja legalmente possível, será apresentada à Assembleia de Freguesia uma proposta para redução do limite de velocidade para 30 km/h.. Relativamente ao sinal de



Handwritten signature and the number 3.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

proibição de circulação de veículos pesados, referiu que será igualmente necessário verificar o regulamento, de forma a apurar se o sinal foi removido por alteração das normas ou se apenas desapareceu ou foi danificado. Caso a proibição continue prevista, o sinal será recolocado; caso contrário, será necessária uma nova autorização da Assembleia de Freguesia para alteração do regulamento. Quanto à fiscalização, salientou que este é um problema transversal e recordou que as Juntas de Freguesia não possuem competências fiscalizadoras, sendo essa responsabilidade dos municípios ou das forças de autoridade. Acrescentou que a Rua do Barco e a Rua 9 de Agosto de 1990, tal como a Rua Alves Redol, são atualmente utilizadas como alternativas à Estrada Nacional 10, suportando um volume de trânsito muito superior ao inicialmente previsto. O Sr. Presidente aproveitou para manifestar preocupação com o crescimento urbanístico do concelho, considerando que não deveriam ser autorizadas novas construções sem a criação prévia de alternativas viárias. Referiu que foram aprovados mais de 1.700 fogos na Tertir, cerca de 1.500 na Previdente e outros na Quinta do Cochão, estimando que venham a circular mais cerca de 10.000 viaturas nas mesmas vias existentes. Defendeu que primeiro deveria ser planeada e estruturada a mobilidade e só depois autorizada a construção, considerando esta situação um problema crónico da cidade e do concelho. Sobre as obras na Rua do Barco, informou que irá comunicar a situação à Câmara Municipal para efeitos de fiscalização e que se deslocará ao local para fotografar os lancis alegadamente danificados, de forma a que, no âmbito dos licenciamentos existentes, possam ser imputadas responsabilidades a quem estiver a executar a obra, salientando que o direito à construção não pode implicar a degradação do espaço público. Relativamente ao ecoponto junto à Misericórdia, informou que, nesse mesmo dia, decorreu uma reunião com o Departamento de Higiene Pública da Câmara Municipal para analisar diversas situações crónicas existentes na cidade, sendo aquela uma das identificadas. Explicou que a ilha ecológica existente é insuficiente, não apenas para o cartão, mas também para os resíduos de plástico e indiferenciados, encontrando-se diariamente cheia. Acrescentou que, ao fim de semana, os cães rasgam os



3

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

sacos e o vento espalha os resíduos pela via pública, transformando aquele local numa lixeira. Referiu ainda que foi chamada a atenção para a necessidade de encontrar, em articulação com a Misericórdia, formas de separação e tratamento seletivo de alguns resíduos produzidos pela instituição, que não deveriam ser depositados juntamente com os resíduos comuns. Por fim, informou que a Câmara Municipal manifestou concordância relativamente às preocupações apresentadas, aguardando-se agora que essa concordância se traduza em medidas concretas num curto espaço de tempo.-----

Antes de dar início ao Período da Ordem do Dia, a Sra. Presidente da Assembleia informou que, conforme previamente abordado em Conferência de Líderes, a Mesa havia recebido um pedido do Sr. Presidente da Junta de Freguesia para inclusão de um ponto que não constava da Ordem do Dia, referente à apreciação de uma proposta de adenda ao Contrato Interadministrativo celebrado com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. Esclareceu que, nos termos do n.º 2 do artigo 23.º do Regimento, competia à Assembleia reconhecer a urgência da apreciação da matéria, concedendo a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia para fundamentar o pedido. O Sr. Presidente explicou que, aquando da aprovação das Grandes Opções do Plano da Câmara Municipal, verificou-se que o valor previsto para o Contrato Interadministrativo era de 230.000 €, menos 50.000 € do que o montante inscrito nos orçamentos da Junta de Freguesia e nas adendas do contrato dos dois anos anteriores. Perante esta situação, mencionou que foram solicitados esclarecimentos à Câmara Municipal. Indicou também que foi informado pelo antigo Presidente Cláudio Lotra de que tinha sido enviado um memorando indicando que, a partir de 2023, a Junta de Freguesia deixaria de assegurar um conjunto de responsabilidades, correspondentes precisamente ao montante de 50.000 €. O Sr. Presidente referiu que a União de Freguesias contestou essa interpretação, uma vez que havia contratado um funcionário para exercer funções no Pavilhão Municipal ao serviço da Câmara Municipal,



Handwritten blue ink marks, including a large '3' and some illegible scribbles.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

entendendo, por isso, que existiam valores em dívida que deveriam ser ressarcidos à Junta de Freguesia. Informou que a situação foi posteriormente apreciada em reunião de Câmara e em Assembleia Municipal, tendo sido aprovada a alteração do valor da transferência financeira, que passou de 230.000 € para 254.000 €, montante que já se encontrava a ser transferido regularmente para a União de Freguesias. Contudo, explicou que permanecia por atualizar a respetiva adenda ao Contrato Interadministrativo, verificando-se uma discrepância entre o valor efetivamente pago e o valor constante da documentação oficial. Acrescentou que a Câmara Municipal já havia aprovado a adenda em reunião de Câmara e que a mesma seria submetida à Assembleia Municipal, agendada para o dia 24, sendo, por isso, necessário que a União de Freguesias procedesse igualmente à sua aprovação, de forma a garantir que os três órgãos envolvidos dispusessem da documentação devidamente atualizada e que os 254.000 € transferidos tivessem o correspondente suporte legal. Não se registando pedidos de intervenção por parte das Bancadas, a Sra. Presidente colocou à votação a inclusão do ponto na Ordem do Dia. A inclusão da proposta foi aprovada por unanimidade.-----

Não havendo mais intervenções, deu-se início ao Período da Ordem do Dia. -----

ASSUNTO DA ORDEM DO DIA -----

1º Ponto da Ordem do Dia: Informação Escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia -
Apreciação. -----

Apresentado por: Sr.ª Tesoureira, Tereza Mamede -----



Handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized 'S' and a 'J'.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Interveio a Sra. Tesoureira, Tereza Mamede, para apresentar o ponto. Começou por cumprimentar a Sra. Presidente da Mesa, os restantes membros da Mesa, o Sr. Presidente da União de Freguesias e restantes eleitos, o público presente, os cidadãos que acompanhavam a sessão à distância, os funcionários da Junta de Freguesia, Diana e Sr. João, o David Monge e a Sociedade Filarmónica, agradecendo a esta última a cedência das instalações para a realização da sessão. Antes de iniciar a apresentação da informação relativa aos dados financeiros da Junta de Freguesia, a Sra. Tesoureira explicou que pretendia fazer duas ou três considerações que considerava importantes. Começou por afirmar que, no Executivo, todos trabalham em prol dos fregueses, independentemente de terem mais ou menos formação académica. Referiu ainda que os dados apresentados são exportados diretamente do sistema informático da Junta de Freguesia e que, por esse motivo, não consideram necessário elaborar gráficos ou outro tipo de informação mais elaborada, entendendo que, dessa forma, todos conseguem compreender o que é apresentado. Acrescentou que a informação é simples e manifestou a convicção de que os presentes, embora habituados a informação mais elaborada, fariam certamente um esforço para compreender o que é apresentado, sem exceção. Prosseguiu esclarecendo que existem vários tipos de contabilidade, designadamente a das empresas privadas e a dos organismos públicos, como é o caso da Junta de Freguesia, onde são utilizados conceitos e procedimentos específicos, como o cabimento, o compromisso e a obrigação. Salientou que estes são apenas diferentes formas e termos de trabalho, uma vez que, em qualquer dos casos, "2 + 2 serão sempre quatro". Relativamente à análise da receita, informou que os dados respeitam ao período compreendido entre 1 de janeiro e 31 de maio de 2026, registando-se um grau de execução global de 42,41%. Destacou a rubrica R3 – Taxas, Multas e Outras Penalidades, com um grau de execução de 49,56%, destacada das restantes. Referiu ainda que a receita arrecadada ascendeu a 1.136.720,02 €, correspondente a uma execução orçamental de 44,17%, considerando tratar-se de um resultado positivo, embora com margem para melhoria. No detalhe da proveniência da



3

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

receita, salientou o esforço desenvolvido na cobrança de valores de anos anteriores. No que respeita às rubricas de mercados e feiras, informou que foi obtida uma receita de 42.410,96 €, correspondente a uma execução orçamental de 44,64%. Relativamente à ocupação da via pública, referiu uma receita de 39.685,00 €, com um grau de execução de 43,37%. Quanto à rubrica de animais, informou que a receita ascendeu a 3.454,46 €, correspondendo a uma execução orçamental de 46,50%. No que se refere à publicidade, indicou que foram obtidas receitas no valor de 90.300,21 €, correspondentes a uma execução de 58,26%. Quanto à despesa, referiu que a maior parcela corresponde às despesas com pessoal, no montante de 557.157,84 €, com um grau de execução de 34,62% e um valor em trânsito de 32.263,72 €. Relativamente às transferências correntes, designadamente no âmbito do Regulamento de Apoio ao Movimento Associativo (RAMA), informou que o respetivo processo se encontrava praticamente concluído. Explicou que até esse momento, se encontravam pagos 15.000,00 €, correspondendo a um grau de execução de 32,50%. No que respeita à aquisição de bens e serviços, bem como aos apoios às famílias e ao Instituto de Emprego e Formação Profissional, indicou um montante de 25.196,24 €, correspondente a uma execução de 29,58%. Quanto às outras despesas correntes, designadamente impostos, taxas e despesas relacionadas com mesas de voto, informou que ascenderam a 31.384,26 €, representando uma execução orçamental de 76,92%. Concluiu que, no período em análise, a União de Freguesias efetuou pagamentos no montante de 852.504,50 €, correspondentes a uma execução orçamental de 33,13% para o exercício de 2026, tendo ainda assumido compromissos no valor de 275.505,68 €, enquadrados nas respetivas dotações orçamentais. Em síntese, referiu que a receita arrecadada foi de 1.136.720,02 € e a despesa efetuada de 852.504,50 €, resultando um saldo positivo de execução orçamental no valor de 284.205,52 €. Por fim, informou que, à data de 31 de maio de 2026, a situação financeira da União de Freguesias evidenciava equilíbrio orçamental, registando receitas correntes no montante de 1.055.158,30 € e despesas correntes de 845.476,79 €, correspondendo a informação constante da



SA
M

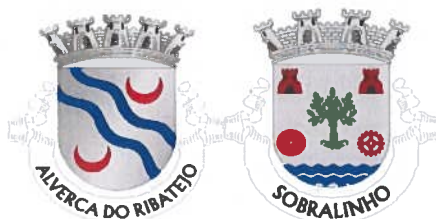
Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

documentação previamente disponibilizada aos membros da Assembleia.-----

Aberto o período de discussão, intervieram os eleitos:

José Chumbo, da Bancada do PS;
Ana Afonso, da Bancada da CNG;
Carla Tavares, da Bancada da CDU;
Vânia Hilário, da Bancada da CDU;
Miguel Rodrigues, da Bancada do CH;
Joaquim Carreira, da Bancada da CDU;

Interveio o eleito José Chumbo, da Bancada do PS para colocar algumas questões relativas à informação escrita do Sr. Presidente. Referiu que na informação apresentada não consta uma iniciativa que considerou relevante, nomeadamente a exibição do documentário "A Voz das Camaradas", realizada no dia 15 de maio, pelas 21h00, no Salão Nobre da Junta de Freguesia, considerando tratar-se de uma atividade que deveria ter sido mencionada. Esclareceu que se tratava apenas de um reparo. Seguidamente, relativamente às intervenções na freguesia, solicitou mais informações sobre o ponto 18, referente à reparação da Rua Manuel Maria Vieira, questionando o Sr. Presidente sobre o tipo de intervenção prevista, tendo em conta que a Câmara Municipal também irá realizar trabalhos naquela via. Passando à apreciação da situação financeira, começou por referir que a Sra. Tesoureira tinha explanado os documentos apresentados, os quais considerou muito semelhantes aos que eram anteriormente submetidos à Assembleia, salientando que a sua intervenção decorreu sempre de forma construtiva. No primeiro comentário, assinalou que a União de Freguesias apresenta um saldo positivo de cerca de 284.000,00 €, existindo, contudo, compromissos assumidos e ainda não pagos no valor aproximado de 275.000,00 €, o que, na sua perspetiva, representa um saldo efetivo disponível de cerca de 8.700,00 €.



3

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Referiu que este facto merece uma atenção e acompanhamento vigilantes relativamente à execução do orçamento, salientando que o exercício orçamental se encontra sensivelmente a meio do ano, restando ainda cerca de seis meses para a sua execução. Num segundo comentário, abordou a rubrica relativa à aquisição de bens de capital, referindo que a sua execução ronda os 4,50%. Observou que as rubricas respeitantes à aquisição de equipamentos informáticos e de equipamento administrativo se encontram totalmente executadas, enquanto a rubrica de ferramentas e utensílios apresenta apenas uma execução de 4,73%. Solicitou, por isso, à Sra. Tesoureira esclarecimentos sobre esta reduzida execução, questionando se existem procedimentos de aquisição em curso ou outra justificação para o baixo nível de execução, considerando que, decorridos cerca de seis meses do exercício, aquele valor lhe parece reduzido. Por último, questionou quando será apresentada à Assembleia de Freguesia a relação dos contratos existentes, referindo que, tanto quanto se recorda, tal informação ainda não foi submetida naquele mandato, ao contrário do que sucedia em anteriores períodos. Reconheceu que os contratos podem ser consultados no Portal BaseGov, mas considerou que essa relação deveria igualmente ser disponibilizada aos membros da Assembleia. Concluiu afirmando que as observações apresentadas constituem um contributo construtivo por parte da Bancada do PS.-----

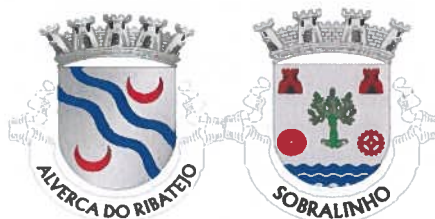
De seguida, usou da palavra a eleita Ana Afonso, da Bancada da CNG, que começou por cumprimentar a Sra. Presidente da Mesa, todos os eleitos, o Sr. Presidente da União de Freguesias e restantes membros do Executivo, bem como os funcionários da Junta de Freguesia, salientando que sem o seu trabalho o funcionamento da autarquia não seria possível. Cumprimentou igualmente o colaborador David Monge, o público presente e todos os que acompanhavam a sessão através da transmissão online. Relativamente à informação escrita do Sr. Presidente, referiu que, segundo o Executivo, o documento se apresenta de forma clara e explícita, mas considerou que expressões como "reparações em curso", "calçadas em curso" ou "obras em curso" dificultam a perceção concreta do



3

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

estado dos trabalhos, razão pela qual optou por colocar questões específicas. No âmbito das intervenções na freguesia, reportando-se ao ponto 6, referente à manutenção dos bancos de jardim, onde consta que a reparação dos bancos em À-dos-Melros se encontra concluída, aproveitou para questionar se a Junta de Freguesia tem conhecimento da intenção da Câmara Municipal de instalar um ecoponto no espaço onde anteriormente existia um parque de diversões, junto à coletividade, atualmente convertido em jardim, pretendendo saber se a Junta de Freguesia dispõe de informação sobre esse projeto. Relativamente à substituição das placas toponímicas, alertou para o estado da placa memorial do acidente ferroviário, referindo que a mesma apresenta as letras praticamente desaparecidas, sugerindo que esta intervenção seja incluída nos trabalhos previstos. No que respeita ao ponto 13, relativo à substituição dos abrigos de passageiros, solicitou esclarecimentos sobre a informação constante do documento, segundo a qual o procedimento se encontra suspenso devido a uma providência cautelar. Quanto ao ponto 23, referente à repintura das passadeiras, apelou para que, antes da adjudicação dos trabalhos, seja verificado quais as passadeiras que se encontram legalmente implementadas, uma vez que tem conhecimento da existência de algumas que não cumprem esse requisito, por terem sido pintadas pela Junta de Freguesia em anteriores mandatos e não pela Câmara Municipal, defendendo que essas sejam removidas caso se confirme a sua situação irregular. Relativamente ao documento de apoio à população, referiu o apoio ao comércio local realizado na primeira quinta-feira de cada mês, questionando o Sr. Presidente sobre a existência de reclamações ou de qualquer feedback relativo às dificuldades de entendimento entre comerciantes e a empresa responsável pela organização das Festas de Alverca. Referiu ter conhecimento de vários comentários negativos relativamente às negociações com a referida empresa por parte de comerciantes interessados em instalar os seus negócios durante o evento. Por fim, relativamente ao ponto 9 da informação escrita do Sr. Presidente, referente à sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia realizada em À-dos-Melros, questionou se o Sr. Presidente já



sf
3

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

efetuiu a visita à localidade com o freguês que a havia solicitado e se, entretanto, obteve junto da Câmara Municipal alguma informação sobre a colocação de um semáforo à entrada de À-dos-Melros. Recordou que a Bancada da CNG apresentou anteriormente, em reunião da Câmara Municipal, uma proposta para instalação de um semáforo de proximidade, que acionasse a paragem do trânsito na estrada nacional quando se aproximassem veículos provenientes da localidade, permitindo uma travessia em segurança. Referiu que, em vez dessa solução, a Câmara Municipal solicitou à Infraestruturas de Portugal um semáforo de controlo de velocidade, proposta que foi rejeitada, tendo posteriormente voltado a solicitar a apresentação de uma nova proposta para instalação de um semáforo de proximidade. Nesse sentido, perguntou se o Sr. Presidente dispõe já de alguma informação sobre o desenvolvimento desse processo. Concluiu a sua intervenção agradecendo a atenção dispensada.-----

Interveio a eleita Carla Tavares, da Bancada da CDU, que cumprimentou os presentes e apresentou um conjunto de questões relativas às intervenções na freguesia constantes da informação escrita do Sr. Presidente. No que respeita ao ponto 1, nomeadamente o ponto 13, solicitou esclarecimentos sobre os motivos que levaram à suspensão das obras de substituição dos abrigos de passageiros. Relativamente ao ponto 15, reconhecendo tratar-se de uma competência da Câmara Municipal, recordou que a Junta de Freguesia vinha colmatando as necessidades mais urgentes através da aplicação de massa asfáltica, questionando por que motivo essa intervenção deixou de ter continuidade, tendo em conta que as localidades de Alverca e Sobralinho apresentam diversas vias com buracos e degradação do pavimento. No que concerne ao ponto 20, referente ao reordenamento e pintura do largo da feira semanal, solicitou ao Sr. Presidente que esclarecesse qual a mensagem a transmitir à população relativamente a esta intervenção. Por último, pediu informações sobre o objetivo das obras de requalificação da loja situada no rés-do-chão do edifício sede da Junta de Freguesia, pretendendo conhecer a finalidade prevista para



3

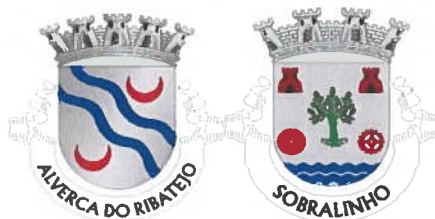
Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

aquele espaço.-----

Interveio a eleita Vânia Hilário, da Bancada da CDU, que, no âmbito da apreciação da informação escrita do Sr. Presidente, solicitou esclarecimentos relativamente ao ponto 20, referente à reunião realizada com a Valorsul. Questionou em que consistiu essa reunião e quais os assuntos abordados, manifestando interesse em conhecer o seu conteúdo e eventuais conclusões.-----

De seguida, usou da palavra o eleito Miguel Rodrigues, da Bancada do CH, que solicitou esclarecimentos relativamente ao ponto 13 da informação escrita do Sr. Presidente, referente à suspensão do processo de substituição dos abrigos de passageiros. Questionou qual o impacto desta suspensão, solicitando um maior aprofundamento sobre a providência cautelar que motivou essa decisão. Pretendeu ainda saber quais as consequências para os utilizadores dos transportes públicos e que alternativas estão a ser equacionadas pelo Executivo para melhorar as respetivas condições enquanto a situação se mantiver.-----

De seguida, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Carlos Gonçalves respondeu às questões colocadas, referindo que, atendendo ao elevado número de questões apresentadas e ao tempo disponível, procuraria responder de forma sucinta, admitindo que algumas poderiam ficar por esclarecer. Relativamente à questão colocada pelo eleito José Chumbo, da Bancada do PS, sobre a ausência de referência à exibição do documentário "A Voz das Camaradas", esclareceu que a iniciativa resultou da proposta de um realizador que, no âmbito das comemorações do 25 de Abril, percorreu vários concelhos e freguesias com a apresentação daquele documentário, tendo a União de Freguesias aproveitado a oportunidade para acolher e divulgar a sessão junto da população. Respondendo às observações da eleita Ana Afonso, da Bancada da CNG, sobre as intervenções na via pública, nomeadamente reparações de calçadas e obras em curso, explicou que seria



3²

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

impossível enumerar na informação escrita todas as pequenas intervenções realizadas diariamente pelos serviços da Junta de Freguesia, uma vez que tal tornaria o documento demasiado extenso. Ainda assim, comprometeu-se a que, futuramente, sejam incluídas as intervenções de maior dimensão. A título de exemplo, informou que foi efetuada a reparação da rotunda dos Lavadouros, na Rua 9 de Agosto de 1990, encontrando-se igualmente em fase de conclusão a recuperação da rotunda da Rua Maria Lamas, junto ao Centro Comunitário, que se encontrava danificada há dois ou três anos na sequência do embate de um autocarro. Acrescentou que será ainda necessário proceder à reparação da rotunda junto ao cemitério, uma vez que um novo veículo ali circulou indevidamente e provocou danos, apesar da existência de sinalização de trânsito proibido e de indicação de rua sem saída. Explicou que muitos condutores são encaminhados pelo sistema de navegação GPS para os armazéns existentes naquela zona, acabando por não conseguir efetuar a inversão de marcha. Quanto à questão relacionada com a eventual instalação de um ecoponto em À-dos-Melros, confirmou que efetuou a visita solicitada e esclareceu que, durante essa deslocação, surgiu apenas um comentário informal de um dos presentes sugerindo aquele local para a colocação de um ecoponto. Referiu que essa ideia poderá ter dado origem ao rumor de que a instalação estaria prevista, mas garantiu que nunca existiu qualquer proposta formal ou comunicação à Câmara Municipal nesse sentido. Acrescentou que, desde o primeiro momento, manifestou a sua oposição à hipótese de instalar uma ilha ecológica naquele espaço, por se tratar de uma zona verde recentemente criada, considerando que existem outros locais mais adequados para esse efeito. Informou ainda que, numa segunda visita ao local, uma moradora manifestou igualmente a sua preocupação por não pretender um ecoponto junto à sua habitação, reiterando, no entanto, que não existe qualquer decisão tomada ou procedimento em curso relativamente a essa matéria. Referiu ainda que, no âmbito dessa mesma visita e por solicitação da população, em virtude da realização de celebrações locais, foram efetuadas intervenções de reparação dos bancos de jardim e outras ações de manutenção de alguma dimensão naquela



St
2/4
3

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

localidade, bem como noutras zonas da freguesia, sublinhando, contudo, que as necessidades são permanentes e que os trabalhos têm necessariamente de ser executados de forma faseada, intervindo sucessivamente nos diversos locais à medida das possibilidades existentes. De seguida o Sr. Presidente abordou a situação da placa do memorial do acidente ferroviário, referindo que o Executivo tem conhecimento do estado de degradação da mesma. Informou que já foi solicitado a um artista a apresentação de um projeto para a valorização daquele espaço, tendo sido igualmente pedidas à Câmara Municipal as plantas do subsolo e das infraestruturas existentes, de forma a determinar o que poderá ser instalado e em que localização. Esclareceu que esse pedido foi efetuado há cerca de dois meses e meio e que foi, entretanto, reforçado, não tendo, contudo, sido ainda obtida qualquer resposta. Explicou que o processo não pode avançar enquanto não forem disponibilizadas as referidas plantas, uma vez que estas são necessárias para a elaboração do projeto e do respetivo orçamento, permitindo posteriormente avaliar a viabilidade financeira da intervenção. Acrescentou que, por esse motivo, também não se optou por uma simples requalificação da placa existente, defendendo antes a possibilidade de criar um verdadeiro monumento evocativo do acidente ferroviário. Considerou que a freguesia dispõe de poucos elementos escultóricos ou monumentais no espaço público, para além da estátua da mulher, entendendo que a criação de um monumento alusivo àquele acontecimento histórico valorizaria o local. Deixou ainda a nota, que caso existam condições técnicas e financeiras para o efeito e seja confirmada a viabilidade da sua implantação naquele espaço, atendendo à sua localização, visibilidade e proximidade do local onde ocorreu o acidente, o Executivo procurará concretizar essa intervenção. Em relação ao tema da repintura das passadeiras, o Sr. Presidente informou que os serviços da União de Freguesias identificaram a necessidade de intervenção em cerca de oitenta passadeiras existentes no território. Contudo, esclareceu que a dotação orçamental disponível apenas permitirá proceder à repintura de aproximadamente quarenta. Referiu que, durante a tarde desse mesmo dia, efetuou uma visita a toda a freguesia com o objetivo



3*

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

de identificar as passadeiras que apresentam maior desgaste e menor visibilidade, reconhecendo que a seleção das prioridades pode ter algum grau de subjetividade. Ainda assim, afirmou que serão privilegiadas as situações em que a sinalização horizontal praticamente deixou de ser visível, por representarem maior risco para a segurança rodoviária, ficando as restantes intervenções para uma fase posterior. Relativamente à questão das alegadas passadeiras ilegais, afirmou não ter conhecimento da existência de qualquer situação dessa natureza. Acrescentou que a execução de uma passadeira implica necessariamente a colocação da respetiva sinalização vertical, a qual é fornecida pela Câmara Municipal, pelo que considerou improvável a existência de passadeiras não autorizadas. Não obstante, comprometeu-se a averiguar a situação. Quanto às questões relacionadas com o apoio ao comércio local e com a organização das Festas de Alverca, mencionou que nenhuma reclamação formal deu entrada na Junta de Freguesia. Esclareceu, porém, que algumas pessoas e entidades manifestaram preocupação pelo atraso nos contactos ou na apresentação de propostas por parte da empresa organizadora, acrescentando que, sempre que essas situações foram objeto de esclarecimento, acabaram por ficar resolvidas. Segundo o conhecimento do Executivo, todas as questões entretanto colocadas se encontram ultrapassadas. Por fim o Sr. Presidente esclareceu que a suspensão da substituição dos abrigos de passageiros resulta de um litígio entre duas entidades: uma empresa com a qual o anterior Executivo celebrou um protocolo e outra empresa que contestou esse acordo, tendo instaurado uma providência cautelar destinada a suspender os trabalhos. Explicou que essa situação levou à interrupção das obras, razão pela qual existem atualmente abrigos sem cobertura, estruturas incompletas e materiais depositados junto aos locais de intervenção. Acrescentou que a empresa responsável entende não existirem garantias de continuidade dos trabalhos enquanto o processo judicial não estiver resolvido, motivo pelo qual não prossegue qualquer intervenção. Informou ainda que a União de Freguesias está impedida de alterar qualquer elemento relacionado com o processo, incluindo a remoção de materiais ou outras intervenções, podendo apenas atuar



3

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

caso seja identificada alguma situação que coloque em risco pessoas ou bens. Aproveitou para manifestar a sua posição pessoal sobre o protocolo celebrado pelo anterior Executivo, considerando que o mesmo nunca deveria ter sido celebrado. Justificou este entendimento com o facto de terem sido atribuídas vinte e quatro posições publicitárias a uma única empresa, situação que, na sua perspetiva, poderá conduzir a uma posição dominante no mercado da publicidade na freguesia, com impactos negativos na concorrência e numa importante fonte de receita futura da União de Freguesias. Indicou igualmente que os abrigos previstos no protocolo não são equipamentos novos, mas sim estruturas em segunda mão já anteriormente utilizadas. Acrescentou que, após se aperceber do estado de alguns desses equipamentos, manifestou a sua discordância, tendo-lhe sido esclarecido que a respetiva aceitação se encontrava prevista no protocolo, ficando apenas prevista a sua pintura e requalificação após a conclusão do processo. Por último, prestou um esclarecimento adicional, informando que, na semana anterior, ocorreu uma evolução relevante no processo. Explicou que um dos fundamentos principais da providência cautelar assentava na autorização de colocação de estruturas publicitárias a menos de cinquenta metros de outras existentes, situação não permitida pela legislação aplicável. Referiu que, quando os trabalhos tiveram início e foram abertas as respetivas fundações, o Executivo procedeu a uma verificação no terreno, concluindo que algumas estruturas estavam previstas para o meio dos passeios ou em locais que não respeitavam a distância mínima legal. Nessa sequência, determinou de imediato a deslocalização de todas as estruturas mal posicionadas ou que não cumpriam o afastamento legalmente exigido, decisão tomada ainda antes da apresentação da providência cautelar. Concluiu esclarecendo que, apesar dessa correção, a União de Freguesias foi posteriormente notificada da existência da ação judicial e da providência cautelar, mantendo-se, por decisão do tribunal, a impossibilidade de qualquer intervenção ou alteração até que seja proferida decisão sobre o processo.----



SA
3

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Interveio o eleito Joaquim Carreira, da Bancada da CDU, referindo que a sua intervenção incidia essencialmente sobre a situação financeira da União de Freguesias. Começou por agradecer à Sra. Tesoureira a explicação prestada relativamente aos documentos financeiros apresentados, salientando alguns aspetos que considerou particularmente relevantes. Destacou, em primeiro lugar, o elevado grau de execução da receita, que ronda os 43%, sublinhando que os dados apresentados dizem respeito apenas aos primeiros cinco meses do exercício orçamental. Considerou que estes resultados demonstram uma evolução positiva da execução financeira e contrariam as dúvidas anteriormente manifestadas quanto à capacidade do Executivo para atingir os valores previstos. Referiu que, embora ainda falte uma parte significativa do ano para concluir a execução do orçamento, todos os indicadores apontam, na sua opinião, para que a União de Freguesias se encontre no caminho certo. Realçou igualmente o desempenho da rubrica R3 – Taxas, Multas e Outras Penalidades, cujo grau de execução se aproxima dos 50%, considerando que estes resultados evidenciam a capacidade do Executivo para gerar receita de forma responsável, mesmo com recursos limitados, mantendo o foco no serviço às populações de Alverca do Ribatejo e Sobralinho. Concluiu manifestando o seu reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pelo Executivo e agradecendo o empenho demonstrado na gestão financeira da União de Freguesias.-----

Interveio o eleito José Chumbo, da Bancada do PS, referindo que aguardaria o envio, por escrito, dos esclarecimentos solicitados à Sra. Tesoureira relativamente às questões anteriormente colocadas. Seguidamente, dirigindo-se ao eleito Joaquim Carreira, esclareceu que, na sua perspetiva, é natural que a execução orçamental se aproxime dos 50% a meio do exercício, pelo que os valores apresentados não constituem, por si só, um facto extraordinário, salientando que os dados em análise respeitam aos primeiros meses do ano e que a evolução previsível conduzirá a essa percentagem. Acrescentou que, quando o PS apreciou e aprovou o orçamento, não colocou em causa a possibilidade da



3

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

sua execução ou do cumprimento das previsões orçamentais. Esclareceu que a posição da Bancada sempre foi a de exercer um acompanhamento atento e construtivo da execução do orçamento, mantendo uma postura vigilante relativamente à gestão financeira da União de Freguesias. Referiu ainda que as questões apresentadas pela Bancada do PS tiveram um carácter objetivo e procuraram obter esclarecimentos concretos sobre aspetos específicos da execução orçamental, sem pôr em causa o equilíbrio financeiro da Junta de Freguesia. Concluiu afirmando que o relatório financeiro apresentado é claro, conciso e demonstra que a execução orçamental está a decorrer dentro do previsto.-----

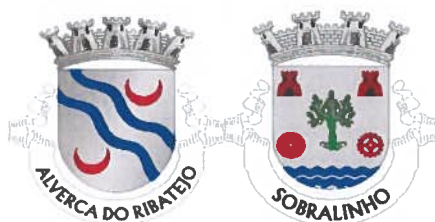
Não se registando mais nenhuma intenção de intervenção, a Sr.^a Presidente da Assembleia, Rita Merenda, encerrou este ponto da Ordem do Dia. -----

ASSUNTO DA ORDEM DO DIA

2º Ponto da Ordem do Dia: Proposta de Projeto de Regulamento Passeios Seniores com Memória – Aprovação. -----

Apresentada por: Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Carlos Gonçalves.-----

Interveio o Sr. Presidente para apresentar a proposta de Regulamento das Atividades Seniores da União de Freguesias, começando por comunicar a existência de uma errata no documento distribuído aos membros da Assembleia. Esclareceu que, no artigo 14, onde



3

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

consta a expressão "dívidas e omissões", deverá ler-se "dúvidas e omissões", tratando-se de um lapso de redação que será corrigido na versão final do regulamento. Apresentou um pedido de desculpas pela omissão, reconhecendo que a mesma deveria ter sido detetada antes da submissão do documento à Assembleia. Seguidamente, explicou que o regulamento tem como principal objetivo enquadrar uma iniciativa dirigida à população sénior da União de Freguesias, destinada a proporcionar momentos de convívio, lazer e participação social, bem como visitas e deslocações a diversos pontos de interesse. Referiu ainda que o regulamento pretende estabelecer de forma clara as regras de funcionamento da iniciativa, definindo os critérios de participação, os procedimentos de inscrição e as condições de acesso, garantindo que todos os interessados disponham da informação necessária para participar nas atividades em igualdade de condições.-----

Aberto o período de discussão, intervieram os eleitos:

José Chumbo, da Bancada do PS;

Miguel Cruz da Bancada do CNG.

Interveio o eleito José Chumbo, da Bancada do PS, referindo que a única observação que pretendia efetuar dizia respeito à errata anteriormente identificada pelo Sr. Presidente, relativa ao regulamento em apreciação, tendo este antecipado esse esclarecimento na apresentação do ponto. Não tendo outras questões ou observações a formular, informou que a Bancada do PS votaria favoravelmente a proposta de Regulamento das Atividades Seniores apresentada pelo Executivo.-----

Interveio o eleito Miguel Cruz, da Bancada da CNG, que começou por referir que a sua Bancada concorda com a proposta de Regulamento das Atividades Seniores, não tendo qualquer objeção ao seu conteúdo. Apresentou, contudo, uma questão de natureza técnica, relacionada não com o regulamento em si, mas com a sua futura operacionalização por



Handwritten signature in blue ink.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

parte da União de Freguesias. Referindo-se às disposições relativas às inscrições e aos serviços incluídos, que preveem a possibilidade de comparticipação financeira por parte dos participantes, questionou se está prevista a aplicação de um sistema de diferenciação dos valores a pagar em função da condição económica dos fregueses, à semelhança do modelo utilizado na ação social escolar através de escalões de rendimento, ou se a União de Freguesias não prevê adotar esse tipo de critério. Concluiu agradecendo a atenção dispensada.-----

De seguida, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, respondeu à questão do eleito Miguel Cruz, da Bancada da CNG. O Sr. Presidente esclareceu que o regulamento não prevê a aplicação de um sistema de comparticipação diferenciado em função da condição económica dos participantes. Explicou que o valor suportado pelos participantes não corresponde ao custo total da atividade, mas apenas a uma percentagem do mesmo, uma vez que a União de Freguesias não dispõe de condições financeiras para assegurar integralmente esse encargo, procurando simultaneamente garantir a sustentabilidade da iniciativa. Acrescentou que a maior parte da comparticipação solicitada destina-se ao custo das refeições, salientando que, mesmo nesse caso, os participantes não suportam a totalidade do respetivo valor, sendo todas as restantes despesas inerentes às atividades integralmente assumidas pela União de Freguesias. -----

Não se registando mais nenhuma intenção de intervenção, a Sr.^a Presidente da Assembleia, Rita Merenda, colocou o ponto a votação, registando-se os seguintes resultados: -----



Handwritten signature and the number 3.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Votos contra: 0;

Votos a favor: 19 (6CDU + 5 PS + 5CNG + 3 CH;

Abstenções: 0;

Resultado: Aprovado por unanimidade.

Nada mais havendo a registar, foi encerrado este ponto da Ordem do Dia.-----

ASSUNTO DA ORDEM DO DIA

3º Ponto da Ordem do Dia: Adenda ao Contrato Interadministrativo com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira – Aprovação. -----

Apresentada por: Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Carlos Gonçalves.-----

Aberto o período de discussão, intervieram:

O eleito José Chumbo, da Bancada do PS



Handwritten signature in blue ink.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Interveio o eleito José Chumbo, da Bancada do PS, explicando que, quando a matéria foi anteriormente apresentada à Assembleia, apenas foi votada a sua inclusão na ordem de trabalhos e não o respetivo regulamento. Acrescentou que, face aos esclarecimentos prestados pelo Sr. Presidente na votação da inclusão do ponto, a Bancada do PS não identifica qualquer inconveniente na proposta, manifestando o seu voto favorável.-----

Não se registando mais nenhuma intenção de intervenção, a Sr.^a Presidente da Assembleia, Rita Merenda, colocou o ponto a votação, registando-se os seguintes resultados: -----

Votos contra: 0;

Votos a favor: 19 (6CDU + 5 PS + 5CNG + 3 CH;

Abstenções: 0;

Resultado: Aprovado por unanimidade.

Nada mais havendo a registar, foi encerrado este ponto da Ordem do Dia.-----

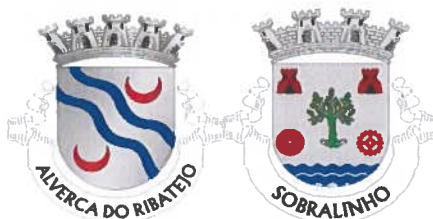
Antes de proceder ao encerramento da sessão, a Sra. Presidente da Assembleia questionou o Sr. Presidente da Junta de Freguesia sobre se pretendia usar da palavra para prestar alguma informação adicional. O Sr. Presidente começou por dirigir um convite a todos os presentes, bem como aos cidadãos que acompanhavam a sessão à distância, aos seus familiares e amigos, para participarem nas Festas de Alverca, com início no dia 25, salientando que estas constituem um importante momento de convívio e confraternização da comunidade. Mencionou ainda que o evento representa uma oportunidade para os



Handwritten signature in blue ink.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

eleitos contactarem diretamente com a população, ouvirem as suas preocupações e desenvolverem o trabalho autárquico em proximidade. De seguida, o Sr. Presidente aproveitou para informar que, no âmbito do processo de consulta pública, a Junta de Freguesia já apresentou a sua pronúncia, a qual será enviada à Câmara Municipal e divulgada publicamente. Referiu ainda que a Junta de Freguesia tem apelado à população para se pronunciar sobre o regulamento e que, provavelmente, irá convocar a população para uma sessão em que todos possam ser ouvidos e manifestar a sua opinião. Acrescentou que teria todo o interesse em que essa iniciativa fosse realizada com a participação de todas as Bancadas que assim o entendessem, por considerar que esta questão não é um problema de Bancadas, mas sim um problema da população de Alverca. Salientou tratar-se de um problema relacionado com a falta de estacionamento e com a aplicação de taxas de estacionamento que afetarão muitos residentes, tanto mais que a maioria não dispõe de medidas de proteção. Referiu que existem cerca de 7.000 eleitores no Bom Sucesso, quase 5.000 no Sobralinho, mais 4.000 em Arcena, estimando que estes residentes da freguesia, venham a pagar taxas sempre que se desloquem ao centro da cidade. Acrescentou que muitos residentes, nomeadamente os provenientes do Sobralinho, nem sequer dispõem de caminhos pedonais que permitam a ligação a Alverca, referindo igualmente a inexistência dessas infraestruturas ao longo da EN10 e da EN10-6. Considerou que o Município, antes de avançar com uma proposta desta natureza, deveria criar condições de mobilidade que permitissem retirar os automóveis do centro da cidade. Declarou ainda que é entendimento do Executivo que existem zonas onde os veículos devem ser retirados, tornando essas ruas pedonais, mas que importa primeiro criar condições para a mobilidade. Defendeu, por isso, que a implementação da taxa do estacionamento nunca deveria ter avançado sem a realização de um debate prévio, permitindo, posteriormente, a apresentação das melhores propostas. Informou que a Junta de Freguesia irá agendar, para data próxima do final do período de consulta pública, uma sessão destinada a ouvir a população, por considerar que esse é também o desejo



3

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

manifestado pelos cidadãos. Referiu que são muitos os que afirmam não querer a instalação de parquímetros em Alverca, salientando que não se trata apenas dos cerca de 7.000 subscritores das petições, nem apenas daqueles que já participaram na consulta pública, mas também de muitos cidadãos que não assinam petições, que não utilizam computador ou que têm dificuldade em ler e compreender o projeto de regulamento. Sublinhou que esta não é uma questão política, mas sim uma questão de princípio, de salvaguarda e de representatividade. Afirmou que todos os eleitos foram escolhidos para representar toda a população e apelou novamente a todas as bancadas, afirmando que, sempre que qualquer Bancada apresente uma proposta que seja benéfica para toda a população, desde a Bancada do Chega até à Bancada da CDU, referindo-se às posições opostas representadas na Assembleia, contará com o seu apoio, por entender que esse é o dever de todos os eleitos. Acrescentou que todas as Bancadas que pretendam participar terão oportunidade de intervir e apresentar os seus argumentos, permitindo igualmente que a população os possa ouvir. Recordou ainda, conforme anteriormente referido pelo Sr. Miguel, que existe um entendimento de que uma coisa foi a aprovação da abertura da consulta pública e outra será a votação do regulamento em sede de reunião de Câmara e de Assembleia Municipal. Concluiu afirmando que considera não existir ninguém em Alverca que possa estar satisfeito ou pretender aprovar este regulamento. -----

A Sra. Presidente da Assembleia dirigiu também uma mensagem aos presentes, assinalando a aproximação do período de férias de verão e desejando a toda a população umas férias pautadas por saúde, descanso, convívio e momentos de felicidade junto das respetivas famílias e amigos. Dirigiu uma saudação especial aos estudantes da freguesia, felicitando aqueles que concluíram mais um ano letivo e desejando-lhes um período de descanso merecido. Aos que ainda se encontravam em época de exames, deixou uma mensagem de confiança e incentivo para a fase final do ano escolar, manifestando o desejo



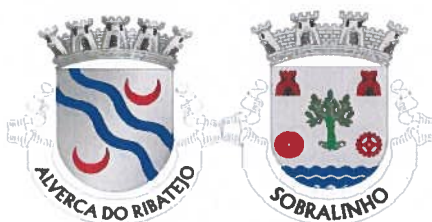
Handwritten signature in blue ink.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

de que o esforço e a dedicação demonstrados ao longo do ano fossem recompensados com os melhores resultados. Aproveitou igualmente para desejar boas férias a todos aqueles que, nas semanas seguintes, iriam usufruir do seu período de descanso, expressando o voto de que regressassem com energias renovadas para enfrentar os desafios futuros. Agradeceu, por fim, a presença e participação de todos os membros da Assembleia de Freguesia e do público, declarando encerrada a sessão por não haver mais assuntos a tratar, renovando os votos de boas férias a todos os presentes.-----

Antes de encerrada a sessão, pelas vinte e três horas e cinco minutos, esta ata minuta foi lida pelo primeiro secretário tendo sido colocada à votação. -----

Esta ata minuta foi aprovada por unanimidade. -----



Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

----- **A MESA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA** -----

A Presidente,

Rita Isabel Coimbra Fernandes.

O 1.º Secretário,

João Luís Sousa Faria.

A 2.ª Secretária,

Esmeralda Cordero Antunes.

MOÇÃO

Assunto: Rejeição do Projeto de Regulamento de Mobilidade e Estacionamento e pela Exigência de Investimento nas Vias, Estacionamento Público Gratuito e Transportes Públicos no Concelho

Considerando que:

1. O Projeto de Regulamento Administrativo Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Vila Franca de Xira, apresentado pelo executivo camarário, assenta numa visão puramente mercantilista do espaço público, visando a introdução de novas taxas e parquímetros que, na prática, funcionam como um verdadeiro "imposto" sobre os trabalhadores e as populações;
2. É de extrema gravidade assinalar que os proponentes e subscritores desta proposta de regulamento na Câmara Municipal é a atual gestão camarária e os seus parceiros aliados, numa clara convergência de forças políticas que se unem para penalizar o bolso dos munícipes;
3. Perante este ataque ao orçamento familiar, a CDU junta-se à incrédula população de Alverca e Sobralinho na denúncia e no combate a esta proposta inaceitável, dando voz à justa indignação de quem trabalha e vive nas nossas freguesias;
4. A aplicação de estacionamento pago nas centralidades urbanas do nosso concelho penaliza gravemente os residentes que, por legítimo direito, estacionam os seus veículos na via pública perto das suas habitações, muitas vezes por falta de alternativas de transporte para as suas deslocações diárias;
5. O concelho de Vila Franca de Xira, e em particular as suas malhas urbanas mais densas, padece há anos de uma gritante insuficiência de transportes públicos, com frequências desadequadas e uma gritante falta de circuitos urbanos que assegurem a mobilidade interna nas cidades;
6. Esta carência de transportes é ainda mais flagrante e gravosa nas zonas e bairros mais periféricos, distantes das estações da CP. São precisamente os trabalhadores residentes nestas áreas mais afastadas que se vêm obrigados a trazer o carro para perto das estações ferroviárias para poderem apanhar o transporte para os seus locais de trabalho, sendo agora duplamente penalizados com a

perspetiva de pagar para estacionar onde vão trabalhar ou onde apanham o comboio; São exemplos disto os moradores da Arcena, do Bom Sucesso, do Sobralinho, de Á-dos- Melros, de Á-dos-Potes, etc.

7. A introdução de barreiras financeiras ao estacionamento desferirá um golpe profundo no comércio local e tradicional, empurrando os consumidores para as grandes superfícies comerciais — que continuam a beneficiar de parques privados e gratuitos —, agravando as desigualdades e asfixiando a economia de proximidade;
8. Existem problemas estruturais graves de mobilidade e ordenamento no concelho aos quais a Câmara Municipal tarda em dar resposta, nomeadamente o trânsito caótico diário na Estrada Nacional 10 (EN-10) no eixo entre a Póvoa de Santa Iria e Alhandra, bem como os estrangulamentos crónicos nos acessos e nós de ligação à A1 em Alverca, que atormentam a vida de quem aqui trabalha e reside;

Assim, a Assembleia de Freguesia de Alverca e Sobralinho, reunida na sua Sessão Ordinária de 18 de junho de 2026, delibera:

1. Manifestar o seu total desagrado e oposição ao Projeto de Regulamento Administrativo Municipal de Mobilidade e Estacionamento proposto pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, por constituir um ataque direto ao orçamento das famílias e à qualidade de vida das populações;
2. Exigir categoricamente à Câmara Municipal de Vila Franca de Xira a retirada imediata e definitiva desta proposta de regulamento, pondo fim a esta intenção meramente arrecadadora;
3. Exigir ao executivo camarário a canalização de investimentos prioritários para:
 - o A criação de mais e melhores transportes públicos, com especial enfoque no reforço das linhas e frequências nas zonas mais afastadas e periféricas (longe das estações da CP), assegurando a mobilidade dos trabalhadores que dependem da intermodalidade (carro-comboio);
 - o A criação de bolsas de estacionamento público gratuito e dissuasor junto aos nós de transporte;
4. Instar o Governo e as entidades competentes, em articulação com o município, a avançar com soluções urgentes para mitigar o caos no

trânsito da EN-10 (eixo Póvoa-Alhandra) e para resolver os bloqueios nos acessos à A1 em Alverca;

5. Enviar esta moção ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, a todas as forças políticas com assento na Assembleia Municipal e aos órgãos de comunicação social locais.

Alverca do Ribatejo e Sobralinho, 18 de junho de 2026

Os Eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho



Bancada PS Assembleia de Freguesia Alverca do Ribatejo e Sobralinho

18-06-2026

Declaração de Voto

PS Vota contra a

Moção CDU

Rejeição do Projeto de Regulamento de Mobilidade e Estacionamento e pela Exigência de Investimento nas Vias, Estacionamento Público Gratuito e Transportes Públicos no Concelho.

A Câmara Municipal abriu uma consulta pública sobre um documento técnico relacionado com o estacionamento no Concelho de Vila Franca de Xira, especialmente em Alverca do Ribatejo. Entre as hipóteses em estudo está a possibilidade de o estacionamento no centro de Alverca passar a ser pago.

O Partido Socialista repudia totalmente a utilização de linguagem acusatória e ofensiva, que aliás até em regra caracteriza o discurso de outra força política que não a dos proponentes, tal como "visão mercantilista do espaço público", propósitos de "penalizar o bolso dos munícipes", "intenção meramente arrecadadora", que não corresponde a uma forma séria, nem institucional, nem fundamentada, nem técnica nem politicamente, de fazer política

Os responsáveis políticos devem assumir posições de forma séria, institucional e fundamentada, explicando as suas opiniões com argumentos técnicos e, principalmente, com argumentos políticos.

Apelamos aos cidadãos para que participem nesta consulta pública, dando a sua opinião e apresentando os seus argumentos. A participação dos cidadãos, juntamente com a dos órgãos representativos e dos partidos políticos, é essencial para uma efetiva avaliação política das propostas apresentadas.

O Partido Socialista continuará a defender, em Alverca do Ribatejo e no Sobralinho, soluções políticas responsáveis, credíveis e construtivas que sirvam melhor os cidadãos.

A Bancada do PS na Assembleia de Freguesia de Alverca vota contra a moção apresentada pela CDU.

DECLARAÇÃO DE VOTO bancada do CHEGA

Votamos favoravelmente esta moção por considerar que a colocação de estacionamento pago representa mais um encargo para os cidadãos, comerciantes e trabalhadores. Entendemos que as entidades públicas devem privilegiar soluções que melhorem a mobilidade e o estacionamento sem aumentar a carga financeira sobre os munícipes. O nosso voto favorável assenta na defesa dos interesses da população da freguesia e na necessidade de garantir alternativas justas e equilibradas. Por esse, motivo votamos a favor.